

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*S*alado
no

Antigo Testamento - vol. 8

NAUM • HABACUQUE • SOFONIAS
AGEU • ZACARIAS • MALAQUIAS



HAVENDO DEUS FALADO

no Antigo Testamento - Vol.8

**Naum • Habacuque • Sofonias
Ageu • Zacarias • Malaquias**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2016
Copyright © 1994 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*
– Vol. 8

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto
Caixa Postal 5134
31611-970, Belo Horizonte, MG
E-mail: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 35 Naum A severidade de Deus](#)

[Capítulo 36 Habacuque O justo viverá pela fé](#)

[Capítulo 37 Sofonias Juízo](#)

[Capítulo 38 Ageu Reconstruindo a casa de Deus](#)

[Capítulo 39 Zacarias A volta do Senhor](#)

[Capítulo 40 Malaquias Arrependimento](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu Filho amado.

Neste oitavo e último volume, Stephen Kaung compartilha sobre os seis últimos livros dos profetas menores: Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Em Naum vemos a bondade e a severidade de Deus. A severidade é para com aqueles que se recusam a arrepender-se, mas a bondade é para com aqueles que nEle confiam. Em Habacuque vemos que Deus deseja dar-nos um encargo pela igreja e pelo mundo, assim como uma visão de vinda do Senhor e uma intercessão contínua pelo avivar de Sua obra. Isso nos fará viver pela fé. Em Sofonias vemos que o dia do juízo de Deus é irrevogável, mas Ele vai esconder o Seu tesouro naquele dia. Em Ageu vemos o chamamento a deixarmos a construção de nossas próprias casas para edificarmos juntos a casa de Deus, de modo que Ele encontre descanso entre Seu povo aqui na terra. Em Zacarias vemos que, ao estar ocupados com essa edificação, devemos constantemente sondar nossos corações e retornar ao primeiro amor para com o Senhor, pois Ele está voltando. Finalmente, Malaquias nos adverte que o arrependimento é o meio pelo qual nos mantemos no primeiro amor.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-lo no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte

Agosto, 2016

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, na cidade de Richmond (Virgínia, EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 8 desta série cobre os últimos seis livros dos profetas menores do Antigo Testamento: Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. O fato de serem denominados profetas menores não quer dizer que sua mensagem seja menos importante que a dos outros profetas, mas que sua extensão é menor.

Ao longo das mensagens, percebemos por meio destes profetas que Deus é misericordioso e gracioso, cheio de benignidade, tardio em irar-se e pronto a perdoar. Por meio destes últimos livros do Antigo Testamento, encontramos o tremendo amor e a compaixão de Deus. Embora muitos possam achar que os juízos de Deus são severos, Ele julga em amor. Ele ama e, por causa disso, julga. Por meio do juízo, Ele nos traz de volta ao Seu amor. Responderemos ao amor de Deus? Quando o fizermos, Ele nos amará até o fim. Quão grande é o nosso Deus!

Ouçamos o bater do coração de Deus enquanto Ele fala por meio destes profetas e respondamos ao Seu amor.

*Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras,
aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.*

Hb 1:1-2b

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 35

NAUM

A SEVERIDADE DE DEUS

O encargo de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita. O Senhor é Deus ciumento e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva ira para os seus inimigos. O Senhor é tardio em irar-se, grande em poder e jamais inocenta o culpado; o Senhor tem o seu caminho no redemoinho e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés. Ele repreende o mar, e o faz secar, assim como todos os rios; desfalecem Basã e o Carmelo, e a flor do Líbano se murcha. Os montes tremem perante ele e as colinas se derretem; a terra se perturba diante dele, o mundo e todos os que nele habitam. Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele despedaçadas. O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele confiam. Todavia, com inundação transbordante, acabará de uma vez com este lugar; as trevas perseguirão os seus inimigos. Que pensais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia. Ainda que eles se entrelacem como os espinhos e se encharquem de bebida forte, serão inteiramente consumidos como palha seca. De ti saiu um que maquina o mal contra o Senhor, um conselheiro vil. Assim diz o Senhor: ainda que se ajuntem todos e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados e ele passará. Embora eu tenha te afligido, não te afligirei mais. Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo dele e romperei os teus laços. Porém, contra ti o Senhor deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa do teu deus exterminarei a imagem de escultura e a de fundição; prepararei o teu sepulcro, porque és vil. Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

Na 1:1-15 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Oremos:

“Querido Pai celestial, queremos Te agradecer por Tua bendita Palavra. Nós Te agradecemos, pois és um Deus que fala. Tu falaste no passado, ainda falas no presente e estamos na expectativa de que nos fales novamente por meio de Tua Palavra. Dedicamos esta oportunidade a Ti, pedindo que o Teu Espírito Santo faça a obra para a qual foi enviado, para o louvor da Tua glória. Oramos em nome do nosso Senhor Jesus. Amém.”

O nome “Naum” significa “compaixão”, “consolo” ou “ser consolado”. Nada nos é informado sobre o contexto de vida deste profeta. Geralmente, quando um profeta é apresentado no Antigo Testamento, nos é fornecido o nome de seu pai. Isso não ocorre no caso de Naum. Seu livro nos diz que ele era elcosita, mas até hoje, não há certeza sobre a localização da cidade de Elcós. Alguns afirmam que ela se situava em algum lugar da Galiléia e outros dizem que é um lugar perto de Nínive. A única coisa da qual temos certeza é que ele foi um profeta levantado por Deus no reino de Judá.

Em vários dos profetas menores e também nos maiores, a Bíblia nos dá informações sobre a época em que o profeta atuou, citando o rei que governava naqueles dias. No livro de Naum, estas informações sobre datas não são fornecidas. Contudo, por meio das evidências internas do livro, é possível fazer uma aproximação para estabelecer a época em que Naum profetizou. Naquele momento, o reino de Israel, que ficava ao norte de Judá, já havia sido destruído. Isso ocorreu no quarto ano do rei Ezequias, de Judá, por meio do rei da Assíria. O reino de Judá continuou a existir naquela época, mas estava em uma condição muito frágil.

Durante o reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, veio até Judá e atacou suas cidades, enviando seu capitão a Jerusalém para exigir sua rendição. Ezequias orou e por meio de Isaías foi profetizado que Deus faria algo novo, destruindo o exército dos assírios. Deus realmente fez assim, de forma milagrosa. Depois de retornar à sua terra, Senaqueribe foi assassinado por seus próprios filhos. Um deles, Esar-Hadom, o sucedeu no trono e reiniciou as expedições militares. Chegando à região do mar Mediterrâneo, seus comandantes prenderam o rei Manassés, filho de Ezequias (ver 2Cr 33). Ele foi amarrado com cadeias de bronze e levado à Babilônia, onde o rei da Assíria residia. Manassés foi um rei iníquo.

Ao lermos a história de seu pai, o rei Ezequias, vemos que um dia Deus lhe disse para colocar sua casa em ordem, pois seu tempo havia terminado. No entanto, Ezequias não queria morrer e voltou seu rosto para a parede, chorando diante do Senhor. Seu choro foi ouvido por Deus, que lhe concedeu mais 15 anos de vida. Neste período, duas tragédias aconteceram.

Uma delas foi o nascimento de seu filho Manassés e a outra foi a visita dos enviados do rei da Babilônia para confortá-lo, quando Ezequias mostrou-lhes toda sua riqueza. Posteriormente, os babilônios vieram e destruíram Judá.

Manassés nasceu nesta época e foi um dos reis mais corrompidos que Judá teve. Ele trouxe para o reino todos os tipos de adoração de ídolos, chegando ao ponto de erguer alguns no pátio do templo. Ele levou toda a nação para longe de Deus. Por causa de sua iniquidade, Deus enviou profetas para advertir a ele e ao povo, mas Manassés não lhes deu ouvidos. Portanto, Deus permitiu que ele fosse aprisionado, amarrado e levado cativo para a Babilônia. Pela graça de Deus, quando estava em profunda tribulação, ele se arrependeu e clamou ao Senhor. Este o ouviu e ele foi libertado. Manassés retornou a Jerusalém e começou a reconstruir o reino. Ele destruiu todos os ídolos e restaurou a adoração no templo. Infelizmente, o povo ainda adorava nos lugares altos, mas somente ao Senhor. Desse modo, em seus últimos anos, houve uma medida de restauração e provavelmente, Naum foi levantado por Deus como profeta à nação de Judá neste período. Essa restauração no reino de Judá ocorreu após o retorno de Manassés de seu cativeiro. Mesmo assim, Judá estava em grande fraqueza, havendo apenas um remanescente no reino. Por sua vez, a Assíria, governada por Esar-Hadom, estava perto do clímax de seu poderio militar. Dentre o povo de Judá havia o temor de que a Assíria retornasse para destruí-los. Em vista disso, Deus enviou Naum à nação de Judá.

O julgamento de Nínive

Cento e trinta anos antes, um profeta chamado Jonas foi enviado por Deus do reino de Israel à Nínive, para proclamar a mesma mensagem que Naum proclamaria mais tarde. Jonas foi até lá e declarou que em 40 dias a cidade seria destruída. Contudo, ela se arrependeu e Deus a poupou. Mais tarde, Deus levantou o profeta Naum, dando-lhe o encargo da cidade de Nínive. Ele não foi enviado àquela cidade para pregar, mas permaneceu em Judá e ali profetizou. Sua profecia mostrou a destruição de Nínive, trazendo consolo ao reino de Judá, cujo povo estava em temor e tremor de que um dia a Assíria viria para destruí-los. O profeta lhes disse que Deus destruiria o reino da Assíria e que este reino jamais voltaria. Isso foi um grande encorajamento para o povo de Deus, pois eles haviam retornado ao Senhor.

Ele confortou seus corações ao dizer que iria destruir seu inimigo e assim salvá-los.

A profecia de Naum não foi apenas um encorajamento, mas também foi um alerta. Inicialmente, Nínive estava para ser destruída por causa de seus pecados, mas por meio da pregação de Jonas, houve arrependimento e ela foi poupada. Mais tarde, quando os habitantes da cidade retornaram aos seus pecados, veio o dia em que o juízo os alcançou. No caso de Judá, isso era um alerta de que o mesmo ocorreria com eles. Se eles retornassem ao Senhor, Ele os pouparia. Contudo, se voltassem ao pecado, Deus seria justo e o juízo cairia sobre eles. Isso mostra que a profecia de Naum era tanto um encorajamento como um alerta à nação de Judá.

Para entender o livro de Naum, é preciso colocar o livro de Jonas junto dele. Na realidade, Naum é a continuação de Jonas, assim como seu complemento. O encargo dos dois profetas com respeito a Nínive é o mesmo. Jonas foi enviado até a cidade e por meio de sua pregação, ela foi poupada. A nação da Assíria foi poupada devido ao arrependimento. Cento e trinta anos mais tarde, Nínive retornou à sua violência, aos seus pecados, ao seu orgulho e arrogância. Eles esqueceram o que Deus havia feito em seu favor, esqueceram da misericórdia que Deus lhes dispensara e passaram a crer em si mesmos e em sua própria força. Eles chegaram ao ponto de desafiar o próprio Deus, tramando contra Ele e, devido a isso, a mensagem de Naum foi de que Nínive seria destruída.

Naquele período, Nínive estava no apogeu de sua força. Se há algo que sabemos dessa capital do reino da Assíria é que ela era uma grande cidade. Alguém já chamou a atenção de que esta é a única cidade no Antigo Testamento da qual a Bíblia diz: “a grande cidade de Nínive”. Sabemos que ela foi fundada muito tempo antes da época dos profetas pelo rebelde Ninrode, quando se originaram os impérios mundiais. Ninrode foi um ditador que buscou estabelecer um reino que também estava ligado à torre de Babel. Essas são as origens de Nínive.

A muralha de Nínive naquela época tinha 30 metros de altura e sua circunferência se estendia por cerca de 90 quilômetros. Podemos imaginar algo assim? A muralha era larga a ponto de permitir que três carruagens trafegassem lado a lado. Havia mais de 1.200 torres ao longo da muralha, além de um fosso d'água ao seu redor. A cidade era invulnerável, especialmente se considerarmos as técnicas militares antigas. Ninguém conseguiria tomar a cidade de Nínive. Ao final do século VII a.C., quando a

Babilônia começou a erguer-se, ela juntou-se aos medos para cercar Nínive. A cidade resistiu ao cerco por mais de dois anos e seus inimigos não puderam entrar nela. Todas as conexões externas foram cortadas, mas ela resistiu. No terceiro ano do cerco, houve uma chuva muito violenta e o rio transbordou. A cidade foi inundada e parte da muralha caiu. Havia um antigo oráculo na cidade que dizia: “Ninguém tomará Nínive a menos que o rio se torne inimigo da cidade”. Quando parte da muralha caiu por causa da água, o rei pensou que o oráculo se havia cumprido e perdeu toda esperança. Ele juntou seu povo, a família real e toda sua riqueza no palácio, lançou fogo no local e queimou tudo. Desse modo, Nínive foi destruída, provavelmente no ano 625 a.C. Mesmo que fosse uma cidade grande e forte, veio a hora em que ela foi completamente destruída e a profecia se cumpriu.

O caráter de Deus

Ao estudarmos o livro de Naum, a coisa mais importante a ver no livro é o caráter de Deus. No capítulo anterior, vimos o livro de Miquéias. A mensagem desse livro está nesse trecho:

Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da transgressão do resto da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque ele se deleita na benignidade. Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a benignidade, conforme juraste a nossos pais desde os dias antigos.

*Mq 7:18-20 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).
N.T.]*

A mensagem de Miquéias nos diz que nosso Deus é misericordioso, gracioso e perdoador. Ele se deleita na benignidade e lançará os nossos pecados nas profundezas do mar. Ele é um Deus fiel que sempre lembra de Sua aliança com Seu povo. Nosso Deus é cheio de misericórdia, amoroso, gracioso e perdoador. Este é o Deus que nós conhecemos. Quem é semelhante a Ele? Ele é o único Deus.

No entanto, ao estudar o livro de Naum, provavelmente você terá a impressão oposta, pois o profeta declara: “O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira” (Na 1:2a). Será que há uma

contradição entre essas duas passagens? Vejamos um versículo do Novo Testamento:

Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

Rm 11:22

Neste versículo, o apóstolo Paulo fala dos dois lados no modo pelo qual Deus lida com as pessoas. Por um lado, encontramos a severidade, mas, por outro lado, há a bondade. Para aqueles que caíram, há severidade. Para com aqueles que permanecem em Sua bondade, há bondade. Portanto, os dois trechos não são contraditórios. Eles mostram os dois lados do caráter de Deus. Na verdade, quando Miquéias diz que Deus perdoa nossas iniquidades e se deleita na benignidade, também menciona que Ele não retém Sua ira para sempre. Em outras palavras, a ira de Deus é real, mas Ele não permanece irado para sempre.

Em Naum descobrimos que Deus tem ciúmes e exerce vingança. Contudo, o profeta também diz que Ele é tardio em irar-se. Em Miquéias percebemos que Deus foi misericordioso para com o povo com o qual tinha aliança, para com aqueles que retornaram a Ele e que permaneceram em Sua bondade. Já em Naum notamos que a ira de Deus será derramada sobre Seus inimigos e adversários. Estes são os dois lados do caráter de Deus. Por um lado, Ele é severo. Nele não há nenhuma fraqueza, nem indulgência ou descuido. Deus é forte, justo e correto em tudo que faz. Por outro lado, Ele é misericordioso, gracioso, bondoso e fiel para com aqueles que confiam nEle. Portanto, estes dois aspectos não são contraditórios, mas complementares. Este é o Deus a quem conhecemos, o Deus a quem adoramos e o Deus a quem servimos. Precisamos conhecer nosso Deus que é misericordioso e gracioso, não esquecendo que, ao mesmo tempo, Ele é um Deus ciumento e vingador. Para vivermos uma vida piedosa, precisamos conhecer Deus tal como Ele é.

Deus é ciumento

Segundo Naum, “O Senhor é Deus ciumento e vingador” (Na 1:2) [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]. Não gostamos da palavra “ciúme” porque ela tem uma conotação negativa em nossas mentes. Na verdade, para o homem caído, o ciúme

sempre terá uma conotação negativa. No entanto, em si mesmo, o ciúme é algo neutro e sua conotação depende do contexto. Nosso Deus é ciumento, mas num bom sentido. A primeira vez que a Bíblia menciona que Deus é ciumento está em Êxodo 20:5 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.], quando Deus deu os dez mandamentos para os filhos de Israel. No segundo mandamento, Deus lhes diz que não deveriam fazer qualquer tipo de imagem, nem adorar imagens:

Não te inclinarás diante deles, nem lhes darás culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus ciumento, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam e mostro misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

Ex 20:5-6 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Essa é a primeira vez que a Bíblia nos diz que Deus é ciumento. Vejamos em que sentido esse ciúme se manifesta.

a) Ciumento por Sua glória

Em que sentido Deus é ciumento? Percebemos que Ele é ciumento por Sua glória. O que é a glória de Deus? Nosso Deus é o único Deus. Ele é singular e está acima de tudo, sendo o único digno de ser adorado e servido. Ele é muito ciumento em relação a essa glória. Em outras palavras, Ele não vai compartilhar Sua glória com ninguém. Se alguém desejar compartilhar da glória de Deus ou tentar roubá-lo de Sua glória, perceberá que Deus é fogo consumidor. Em Deuteronômio 4:24, Deus nos diz que é “fogo consumidor, é Deus ciumento” [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]. Ninguém pode interferir com a glória de Deus, ou seja, com aquilo que Deus é. Na verdade, a glória de Deus é aquilo que Ele é em Si mesmo. Ele não permitirá que nada interfira com esta glória e, por causa disso, Ele é muito ciumento a respeito dela. Isso é algo que precisamos aprender. Precisamos perceber que nosso Deus é ciumento. Precisamos ser muito cuidadosos para evitar que, de alguma forma, venhamos a invadir essa área da glória de Deus. Ele é muito ciumento e sempre que algo interfere com Sua glória, Ele vai consumi-lo com Seu fogo.

b) Ciumento por Seu nome

Além do ciúme por Sua glória, Deus também tem ciúmes por Seu próprio nome. Veja o que diz o profeta Ezequiel:

Portanto, assim diz o Senhor Deus: Agora, tornarei a trazer os cativos de Jacó e terei misericórdia de toda a casa de Israel; terei ciúme pelo meu santo nome.

Ez 39:25 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Deus tem ciúmes por Seu nome. Ele entregou Seu nome aos filhos de Israel, mas infelizmente, eles não preservaram o nome santo de Deus. Ao invés disso, eles trouxeram vergonha e opróbrio ao Seu nome. Sendo Deus muito ciumento quanto a Seu nome, Ele puniu aos filhos de Israel. Ele chegou a levantar gentios como Sua vara para disciplinar Seu próprio povo em favor de Seu nome. Deus fez isso para que Seu nome não fosse envergonhado. Caso contrário, as pessoas diriam: “Olhe só para essas pessoas que são chamadas pelo nome de Deus; isso mostra o que Deus é”. Deus precisa defender Seu próprio nome junto a Seu povo. Contudo, a vara que Deus levantou como instrumento para disciplinar seu povo passou da medida intencionada por Ele. Aqueles gentios passaram a confiar em sua própria força, pensaram que podiam fazer tudo por si mesmos e chegaram ao ponto de blasfemarem a Deus, dizendo: “O Deus que vocês servem não é nada. Nós já destruímos todos os outros deuses e seus reinos, portanto vamos destruir seu Deus e seu reino também”. Em função disso, Deus voltou-se contra essas nações e julgou-as, porque tem ciúmes por Seu santo nome e não permitirá que ele seja blasfemado.

No Antigo Testamento as pessoas pleiteavam suas causas diante de Deus. Daniel e Moisés são exemplos de pessoas que sabiam não ter direito de reivindicar qualquer coisa a Deus por si mesmos, mas havia algo que eles podiam fazer: reivindicar a misericórdia e a graça de Deus em favor de Seu próprio nome. Moisés afirmou: “Senhor, Tu tiraste este povo do Egito por Teus poderosos feitos e os povos o ouviram. Agora, se os destruíres, estes povos dirão que não pudeste levá-los até a terra prometida. Como ficará o Teu nome?” Por causa disso, Deus ouviu a Moisés.

Daniel apresentou seu pleito da mesma forma: “Senhor, não temos direito algum, pois temos pecado. Contudo, esse é o povo que se chama pelo Teu nome. Considera a respeito de Teu próprio nome.” Deus ouviu sua

oração. Portanto, lembre-se que nosso Deus tem ciúmes por Seu próprio nome que é santo.

c) Ciumento por Seu amor

E o anjo que falava comigo me disse: Clama: Assim diz o Senhor dos Exércitos: estou ciumento por Jerusalém e por Sião com grande ciúme.

Zc 1:14 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Deus se mostra ciumento por Jerusalém e por Sião com grande ciúme. Qual é o motivo disso? Tudo se deve a Seu amor. Deus colocou Seu amor sobre Jerusalém e sobre Sião. Ele tem Seu propósito para Jerusalém e Sião e está determinado a ver que tudo que planejou em amor seja plenamente realizado. Sempre que este propósito é interrompido ou sofre alguma interferência, Deus se mostra muito ciumento a respeito dele. Em outras palavras, Ele será diligente em levar Seu propósito de amor a seu pleno cumprimento. Agradecemos a Deus por tal ciúme.

Costumamos pensar que o ciúme não é uma coisa boa. No entanto, o que é o amor se não há ciúme? O amor é muito concentrado, muito singular. O amor não permitirá que algo venha compartilhar de si ou extrair algo de si, mesmo que em pequena medida. O amor deseja tudo e Deus é assim conosco. Ele nos ama com um amor tão grande que não permitirá que nada nos afaste de Seu amor ou que nos afaste daquilo que Seu amor determinou para nós. Por causa disso, agradecemos a Deus por Seu ciúme. Se Ele não fosse ciumento, nos diria: “Você pode seguir seu próprio caminho. Ainda que você seja meu, caso se desvie e não cumpra Meu propósito, está tudo bem. Vou deixar que você siga adiante, como se tivesse ocorrido um aborto.” Mas Deus não é assim. Ele é um Deus ciumento que vai certificar-se de que Seu amor fará sua obra completa naqueles a quem Ele escolheu. Portanto, nosso Deus é um Deus ciumento e lhe damos graças por isso!

Deus é o juiz

O profeta Naum declara: “O Senhor é Deus ciumento e vingador” (Na 1:2). Para nossas mentes caídas, a palavra “vingança” também tem um sentido muito negativo. Se nos for dada permissão para nos vingarmos de alguém, algo muito feio vai ocorrer, pois não estamos qualificados para

isso. Deus é o único juiz de toda a terra. O que será da terra se não houver um juiz? Ele é o juiz de toda a terra e, como tal, sempre está certo em Seus juízos. Isso explica o modo como Abraão argumentou diante de Deus quando Ele decidiu destruir Sodoma e Gomorra. Abraão disse: “Não fará justiça o Juiz de toda terra? Permitirá que morra o justo com o injusto? Longe de Ti fazeres tal coisa, pois És um Deus justo, o Juiz de toda a terra”. Por causa disso, Deus ouviu Abraão e salvou a vida de Ló. Nosso Deus é o único que tem o conhecimento e o poder para julgar. Nós não estamos qualificados, tanto para julgar como para exercer vingança.

Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele disse: “Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma porque ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade e sim a daquele que me enviou” (Jo 5:30). Depois que nosso Senhor morreu, ressuscitou e ascendeu aos céus, Deus o constituiu Juiz de vivos e de mortos (At 10:42). Deus é o único qualificado para julgar e isso explica porque no capítulo 12 de Romanos nos é dito que não nos vingemos a nós mesmos nem nos entreguemos à ira, mas deixemos isso com Deus, pois Ele diz: “a mim pertence a vingança; Eu é que retribuirei” (ver Rm 12:19). Sendo Deus justo e íntegro, como Juiz do mundo todo Ele certamente exercerá vingança e dará retribuição. Se Ele não fizer isso, quem o fará?

A obra normal de Deus é exercer misericórdia. Quando Ele derrama Sua ira vemos Sua obra incomum. Deus se deleita na benignidade e Seu desejo não é julgar. Contudo, por ser o justo Juiz de toda a terra, Ele tem que julgar quando é forçado a fazê-lo e Ele o fará. Aqui percebemos que Ele é tardio em irar-se. Quão longânimo, quão paciente é o nosso Deus! Como Ele suporta a injustiça, esperando que todos venham a ser salvos e ninguém pereça!

Sobre quem Deus derramará Sua ira? Naum nos diz: “o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva ira para os seus inimigos” (Na 1:2). Em outras palavras, se você não é Seu inimigo nem Seu adversário, Ele não vai derramar Sua ira sobre você. Pelo contrário, você descobre que neste mesmo livro de Naum está escrito: “O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele confiam” (Na 1:7). Se você confia nEle, mesmo nos dias de angústia Ele será uma fortaleza para você, pois Ele é bom. Ele reserva Sua ira somente para os seus inimigos. Portanto, não tente ser inimigo de Deus.

Precisamos perceber que há dois lados do caráter de Deus. Por um lado, precisamos conhecer Sua severidade e, por outro lado, Sua bondade. Por um lado, necessitamos conhecer Seu amor, Sua compaixão e Sua misericórdia. Por outro lado, necessitamos conhecer Sua integridade, Sua justiça e Sua ira. Infelizmente, muitas pessoas conhecem apenas um desses lados e tal fato explica nosso conhecimento desequilibrado de Deus. Se nosso conhecimento de Deus é desequilibrado, isso vai afetar nossa vida cristã. Viveremos uma vida desequilibrada. Por essa razão, precisamos conhecer a Deus tal como Ele é. Não pense que este é um assunto do Antigo Testamento, pois o encontramos também no Novo Testamento. 2 Coríntios 5:14 nos diz que “o amor de Cristo nos constrange”. Nós todos conhecemos o amor de Cristo e sabemos como este amor nos constrange, pois Ele nos amou até o fim. No entanto, tendemos a esquecer que, neste mesmo capítulo, Paulo nos fala de “conhecer o terror do Senhor” (2Co 5:11) [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]. Há um sentido em que o Senhor é terrível e precisamos conhecê-lo nesses dois aspectos. Necessitamos conhecer o amor de Cristo que nos constrange, mas também precisamos conhecer o terror do Senhor para que não nos tornemos descuidados e venhamos a cair na poderosa mão de Deus. Todavia, damos graças a Deus porque “o Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele confiam” (Na 1:7).

Nínive representa o mundo

A profecia de Naum referente a Nínive já se cumpriu. Ele provavelmente profetizou por volta do ano 650 a.C. e sabemos que Nínive foi destruída no ano 625 a.C. Contudo, se você conhece profecia, sabe que nela sempre há um cumprimento imediato e um cumprimento remoto. Podemos também falar de um cumprimento parcial e de um cumprimento total. Essa é a natureza da profecia. Portanto, mesmo que a destruição de Nínive tenha se cumprido historicamente no século VII a.C., ela tem algo a ver conosco hoje. Nínive não é somente uma cidade chamada por este nome. Nas Escrituras, Nínive ou a Assíria tipificam o mundo.

A Bíblia usa diferentes cidades, reinos ou nações para representar o mundo. Por exemplo, o Egito é um tipo do mundo, simbolizando sua riqueza e abundância. Quando a fome assola todos os lugares, há comida no Egito. A Bíblia nos diz que há opressão no Egito, apesar de toda a sua riqueza. Isso mostra como é o mundo.

A Babilônia também é uma representação do mundo no texto bíblico. No entanto, ela o representa como algo grande e confuso. Isso se aplica de forma muito verdadeira na área da confusão religiosa, pois os filhos de Israel foram libertados do Egito, mas foram levados cativos para a Babilônia. Em outras palavras, eles foram tirados do mundo tal como ele é, mas caíram no mundo religioso. Portanto, percebemos que a Babilônia representa o grande sistema religioso deste mundo.

Na profecia de Naum encontramos o conselheiro vil, um assírio que tipifica o anticristo. Nínive representa o mundo na grandeza de sua força e violência. Esta cidade simboliza o orgulho em sua própria força, que não apenas se opõe a Deus, mas O despreza, assim como não apenas se rebela contra Ele, mas ousa enfrentá-lo. Isso mostra o que é o mundo e o que é Nínive.

O encargo de Deus pelo mundo

Qual é o encargo de Nínive, referido no início do livro? Ele mostra que Deus tem um encargo por este mundo, pois Ele o criou e o amou. No entanto, o mundo se rebelou contra Deus. Como resultado disso, se tornou um lugar de violência, de oposição e desprezo a Deus, a ponto de lutar contra Ele, sob o governo de Satanás, o adversário de Deus. O mundo caiu terrivelmente, mas Deus ainda o ama. Ele tem um encargo por este mundo e, por isso, envia Seus profetas para que o convoquem a retornar e se arrepender, de modo que Deus possa poupá-lo. Assim entendemos como Deus poupou Nínive por meio da profecia de Jonas. Se o mundo representado por aquela cidade se arrependesse, Deus o pouparia. De fato, Deus o poupou.

Dois mil anos atrás, Deus amou ao mundo de tal maneira que enviou a ele Seu Filho unigênito, para que por ele morresse. Ele veio para chamar as pessoas desse mundo de volta para Si, mas o mundo O rejeitou, ao ponto de crucificá-lo. Mesmo assim, Sua ira é muito lenta em expressar-se. Sabemos que a ira de Deus está sobre este mundo, sobre todos que são ímpios para com Ele e sobre todos os injustos, tal como nos é dito no capítulo 1 da epístola aos Romanos. Num sentido, a ira de Deus já está aqui, mas em outro sentido, Ele ainda restringe Sua ira. Ele ainda está dando oportunidade ao mundo de arrepender-se. Isso não se deve a alguma demora na vinda do Senhor, mas ao fato de que Ele não deseja que alguém pereça, mas que todos se arrependam e sejam salvos. Isso é a longanimidade de

Deus. Contudo, não pense que por causa disso, o mundo vai seguir adiante sem um dia ser julgado. A Palavra de Deus nos diz claramente que este dia vai chegar brevemente. Cristo voltará para julgar o mundo. O juízo virá sobre a terra e quando a ira do Cordeiro se manifestar, quem é que pode sustentar-se?

Ao ler o capítulo 6 de Apocalipse, você nota a manifestação da ira do Cordeiro. Quando pensamos no Cordeiro, sempre O imaginamos muito manso e incapaz de irar-se. Você pensa que pode fazer qualquer coisa ao Cordeiro e Ele simplesmente sofrerá passivamente. Mas virá o dia em que o Cordeiro estará cheio de fúria. Quem poderá sustentar-se nessa hora? As pessoas vão clamar aos montes: “Caí sobre nós e escondi-nos da ira do Cordeiro”. Um dia o juízo virá sobre essa terra, pois ela não vai se arrepender. Deus é justo. Ele é severo com aqueles que caíram. Mas graças a Deus, porque Ele é bom. Ele é uma fortaleza no dia da angústia e conhece os que nEle confiam.

Sabemos que a ira de Deus já está sobre esta terra. Também notamos quanta confusão há no mundo hoje. Os dias de hoje são dias de confusão e estamos vivendo nessa época. Será que Deus se esqueceu de nós ou vai nos abandonar? De modo nenhum. Deus é bom e será uma fortaleza para nós nesses dias de confusão, pois Ele nos conhece. Ele conhece os que nEle confiam. Se confiarmos nEle, mesmo que vivamos em tempos de confusão, teremos a confiança de que Deus é nossa fortaleza. Nós fazemos dEle o nosso esconderijo e Ele conhece a nós que nEle confiamos. Quando o mundo todo estiver em temor e tremor, ao perceber aquilo que vai vir sobre a terra, as pessoas serão tomadas de um pavor mortal. Quanto a nós, ergamos nossas cabeças, pois a nossa redenção se aproxima.

Acaso nosso Deus não é bom? Graças damos a Ele, pois podemos viver neste tempo turbulento com fé e com esperança, sabendo que não haverá demora. Aquele que prometeu vir está vindo. Vem, Senhor Jesus.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nos sentimos confortados pela palavra do Teu profeta. Nós Te agradecemos porque mesmo que o dia do juízo esteja quase sobre nós, sabemos que és a nossa fortaleza. Temos nosso descanso e nossa paz em Ti. Nós Te agradecemos porque sabes separar o justo do injusto, ainda que em nós mesmos sejamos injustos. Todavia, Tu nos consideraste justos em Cristo Jesus, de modo que estamos cheios de esperança na Tua presença. Sabemos que Tu, que nos salvaste, nos salvará totalmente. Te agradecemos porque sabemos em quem temos crido e temos total certeza de que és capaz de guardar aquilo que entregamos a Ti até o dia da Tua vinda. Nós Te agradecemos, no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 36

HABACUQUE

O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

Encargo que o profeta Habacuque viu. Até quando, Senhor, clamarei eu e tu não me escutarás? Clamo a ti, “violência”, e não salvas. Por que me mostras a iniquidade? Acaso estimas a injustiça? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita. Por causa disso, a lei é impotente e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo. Portanto, o juízo segue adiante pervertido. Vede entre as nações, olhai e maravilhai-vos, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, ainda que vos seja declarada.

Hc 1:1-5 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Pôr-me-ei na minha vigília, colocar-me-ei sobre a torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e o que responderei com respeito à minha queixa. O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa correr aquele que lê. Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará. Ainda que se demore, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará. Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Hc 2:1-4 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Oração do profeta Habacuque sobre Sigionote. Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia.

Hc 3:1-2 [Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995). (N.T.)]

Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei

no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de corda).

Hc 3:17-19 [Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995). (N.T.)]

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos porque mediante Teu amado Filho estamos em Tua presença, onde há plenitude de alegria e vida para sempre. Rogamos que abras Tua Palavra e a tornes espírito e vida, de modo que sejas glorificado. Fazemos esse pedido em Teu precioso nome. Amém."

O nome Habacuque significa “abraçar”, “abraço forte” ou “aquele que abraça”. Não sabemos se este nome foi dado ao profeta por Deus ou se ele o tomou para si. Esta palavra, que em seu sentido estrito significa “abraçar”, é usada na Bíblia tanto para Deus como para o homem. No Cântico dos Cânticos, por duas vezes o Amado, que é o Senhor, coloca Sua mão esquerda sob nossa cabeça e usa a mão direita para nos abraçar (2:6 e 8:3). Entretanto, no livro de Provérbios notamos que esta palavra também pode ser usada para o homem, pois somos exortados a abraçar a sabedoria (4:8).

No caso particular do profeta Habacuque, é provável que a palavra “abraçar” seja usada para descrever o homem. O livro mostra que o profeta abraçou a Deus com os braços da fé em meio a provações. Ele se apegou a Deus da mesma forma que Jacó o fez quando lutou com o anjo do Senhor e a articulação de sua coxa foi tocada, deixando-o manco. Jacó abraçou o anjo, agarrando-se a ele e então disse: “Não te deixarei ir se não me abençoares”. A mesma coisa ocorre com Habacuque. O profeta abraçou a Deus com os braços do amor e da fé, recusando-se a deixá-Lo até que recebesse instrução, bênção e confirmação.

Martinho Lutero disse: “O profeta é aquele que abraça o povo de Deus, que o toma em seus braços trazendo-lhe conforto, que o conduz à presença de Deus e o consola, assegurando-o de que, se Deus quiser, logo tudo estará melhor”. Podemos aplicar essa definição ao profeta Habacuque, pois assim foi sua experiência, tal como vemos nesse livro. Também podemos aplicá-la ao modo como Habacuque abraçou o povo de Deus naquela época, procurando confortá-lo com a certeza de que Deus estava com eles.

O livro não nos fornece nenhuma genealogia de seu autor, mas apenas nos diz ser ele Habacuque, o profeta. Embora todos os doze pequenos profetas sejam verdadeiros profetas, apenas três dentre eles são especialmente referidos assim: Habacuque é um deles, sendo os outros Ageu e Zacarias. Em outras palavras, ele foi oficialmente colocado no ofício de profeta por Deus. Ele foi designado para ser o porta-voz de Deus a Seu povo naquele período específico.

Segundo as traduções mais literais, a parte final do último versículo deste livro diz: “Para os meus instrumentos de cordas” [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980) e a Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995). (N.T.)]. Algumas pessoas pensam que essa afirmação de Habacuque mostra que ele era um levita. Sabemos que no cerimonial do templo, cabia aos levitas tocar os instrumentos e participar na música. Portanto, Habacuque deve ter sido um levita que participou na adoração do templo tocando seus instrumentos de cordas.

Nada nos é informado quanto à época em que Habacuque profetizou, mas ao ler o livro, podemos ter uma boa noção disso. Os comentaristas bíblicos têm ideias diferentes sobre o tema, mas o mais provável é que ele tenha profetizado ao final do reinado de Manassés, nos dois anos de Amom e nos primeiros anos de Josias. Isso pode ser deduzido de Hc 1:5, que diz: “...porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada”.

A obra que Deus estava para fazer era a invasão dos caldeus, ou seja, da Babilônia. No entanto, quando Deus disse que faria uma obra naquela época e naquela geração, as pessoas que ouviram essa profecia veriam aquela obra, mas não acreditariam nela. Naquele momento, a Assíria, cuja capital era Nínive, ainda exercia o poder mundial, enquanto a Babilônia recém começava a levantar-se. Em outras palavras, o remanescente de Judá naquela época temia que os assírios pudessem retornar e ameaçá-los. Eles nem imaginavam que os babilônios poderiam tornar-se perigosos. Nínive, a capital assíria, foi destruída pelos babilônios em 625 a.C. Portanto, Habacuque deve ter profetizado antes da destruição de Nínive e do surgimento da Babilônia como poder mundial.

Além disso, notamos que Sofonias e Jeremias eram contemporâneos de Habacuque. É evidente que Sofonias adaptou algumas palavras de Habacuque, como em Sf 1:7: “Cala-te diante do Senhor Deus”. A versão

completa está em Hc 2:20: “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra”. Sabemos que Sofonias profetizou durante o reinado de Josias. Se olharmos os escritos de Jeremias, encontraremos em vários lugares sentimentos similares aos de Habacuque. Jeremias começou a profetizar no décimo terceiro ano do rei Josias. Por meio disso, sabemos que Habacuque deve ter começado sua profecia antes de Sofonias e Jeremias. Sofonias chegou a profetizar a destruição de Nínive, o que mostra que Habacuque profetizou antes disso.

Em sua profecia, Habacuque usou a linguagem de profetas anteriores a ele, como Isaías e talvez Miquéias. Ele também usou a linguagem de Deuterônomo e dos Salmos. Portanto, sua profecia está mais ligada ao estilo dos profetas mais antigos do que dos novos. Isso nos leva a crer que ele profetizou na última parte do reinado de Manassés e na primeira parte do reino de Josias.

Habacuque profetizou a invasão dos caldeus, ou seja, da Babilônia. Devido aos pecados do rei Manassés, Deus havia determinado destruir Judá. No entanto, você deve lembrar do modo como Manassés se arrependeu, assim como da oração do rei Josias. Em função disso, Deus adiou o juízo e a invasão babilônica só veio posteriormente, no reinado de Jeoaquim. Ainda que a invasão não tenha ocorrido imediatamente, ela não foi adiada para muito longe. A obra foi realizada nos dias daqueles que ouviram a mensagem de Habacuque.

O livro deste profeta é bastante incomum, pois não é um livro profético no sentido de conter uma sequência de mensagens proféticas dadas ao povo. O texto de Habacuque consiste numa conversação entre o profeta e Deus, de forma muito dramática. O livro apresenta dois narradores: o próprio profeta e Deus. Eles estão dialogando, conversando e esse colóquio constitui o livro de Habacuque. Todavia, o livro é de natureza profética.

Dentre todos os livros proféticos, Habacuque se distingue por revelar o profundo envolvimento espiritual do profeta naquilo que profetiza. Alguns profetas simplesmente profetizaram aquilo que aconteceria, mas Habacuque se mostra intensamente envolvido com sua profecia e isso é algo muito incomum.

O livro é dividido em três capítulos e podemos definir estes capítulos com três palavras. No primeiro capítulo temos o encargo; no segundo, temos a visão e no terceiro, a oração.

O encargo

No início, houve o encargo e, a partir dele, veio a visão, com a qual o profeta pode proferir uma oração. Portanto, o livro começa com o encargo que foi visto pelo profeta. De que se tratava esse encargo? De onde ele veio? Hc 1:1 diz: “O encargo que o profeta Habacuque viu” [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]. Isso quer dizer que ele viu algo e isso lhe foi dado pelo próprio Deus.

Existem coisas ao nosso redor que podemos ver, mas que de fato não vemos. Em outras palavras, as coisas estão ali e não podemos negar que as vemos. No entanto, não as vimos verdadeiramente, pois elas não criaram um encargo em nós. Nos dias do Senhor Jesus, os mercadores vendiam e os cambistas trocavam dinheiro no pátio exterior do templo. Isso vinha ocorrendo por muitos e muitos anos. Todos sabiam disso e quando as pessoas entravam no templo, elas viam essas coisas acontecendo e não se importavam. Alguns chegavam a pensar que essas atividades lhes eram convenientes. Quando alguém vinha ao templo oferecer sacrifício, os animais trazidos não podiam ter qualquer defeito e tinham que ser aprovados pelos sacerdotes. Se alguém trouxesse seu próprio cordeiro para sacrifício, os sacerdotes poderiam não aprová-lo se achassem alguma imperfeição nele, mesmo que fosse quase perfeito. Os sacerdotes mantinham seu próprio negócio no templo e, por causa disso, não aprovariam aquele cordeiro. Diante disso, seria necessário comprar daqueles mercadores do templo o cordeiro, o carneiro ou o novilho que já havia sido aprovado pelo sacerdote. Isso explica por que havia essa atividade de compra e venda de animais na área do templo. Isso facilitava às pessoas a tarefa de sacrificar. O mesmo acontecia em relação aos cambistas. As pessoas que vinham do exterior tinham que trocar sua moeda por aquela usada no templo e, de forma muito conveniente, podiam fazer o câmbio no próprio templo. Essas atividades já ocorriam por muito tempo e as pessoas as aceitavam passivamente. Ninguém se incomodava com elas. No entanto, quando o Senhor Jesus veio ao templo e viu tudo isso, Ele ficou tão sobrecarregado que precisou purificá-lo daquelas coisas.

A mesma coisa aconteceu com o profeta Habacuque. A nação de Judá estava em seus últimos dias naquela época e a condição moral e espiritual era muito baixa. Havia violência, conflitos, contendas e injustiça. O iníquo prevalecia sobre o justo. A lei era torcida e o justo sofria com isso. Toda a

sociedade estava corrompida e tal situação já perdurava por algum tempo. As pessoas viviam nesse contexto e contemplavam tudo que acontecia ao seu redor. Nesse momento, surgiu o profeta Habacuque. Deus abriu seus olhos não apenas para ver essa situação toda com seus olhos naturais, mas para vê-las com os olhos do Senhor. Isso faz uma grande diferença. Uma coisa é ver as coisas tais como elas são, com seus olhos naturais. No entanto, ver com os olhos de Deus nos mostra uma visão muito diferente.

Deus chamou Habacuque para que ele visse a iniquidade. O profeta não tinha a intenção de censurar sua nação, mas Deus lhe abriu os olhos e fez com que ele visse iniquidades e corrupção ao seu redor. Ele viu o justo sofrer e o corrupto prevalecer. Ele passou a ver com os olhos de Deus, ou seja, o encargo de Deus veio sobre ele. O encargo de Deus tornou-se o encargo de Habacuque. Deus estava sobrecarregado pela corrupção de Seu povo. Ao ver tudo o que acontecia, Ele não pode suportar mais e compartilhou seu encargo com o profeta. Portanto, Habacuque viu as coisas da mesma forma que Deus as via. Quando isso ocorreu, ele ficou muito perturbado. Então, ele afirma: “Senhor, até quando clamarei e tu não me escutarás? Eu grito: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Por que não fazes algo diante disso?”

Deus é justo e santo. Ao ver todas estas iniquidades em Seu próprio povo com Seus olhos santos e Seu caráter justo, Ele não fará nada? Será que Deus vai deixar tudo isso prosseguir para sempre? Quando Habacuque recebeu o encargo do Senhor, ele começou a orar: “Oh, Deus, faça algo! Tu não podes permitir que essas coisas sigam assim. Tu não podes permitir que o justo sofra, mas deves punir o ímpio. É preciso que mudes toda essa situação. Por que não fazes isso?” Como você sabe, esse encargo veio do próprio Senhor. Ele faria algo a respeito disso, mas desejava que Seu povo orasse. Esse é o mistério da longanimidade de Deus.

Quando vemos algo que não corresponde ao que consideramos correto, desejamos que haja julgamento e punição imediatamente. Deus, cujos olhos são muito mais santos do que os nossos, não consegue sequer olhar para estas coisas ou suportá-las. No entanto, aqui descobrimos a longanimidade de Deus. Como podemos explicar isso? A resposta é que Deus deseja conceder misericórdia. Sua esperança é que as pessoas venham a se arrepender. Ele vai julgar, mas vai esperar para fazê-lo, pois deseja dar oportunidade de arrependimento.

Ao sentir o peso daquele encargo, o profeta não pode suportá-lo e isso o levou a clamar, dizendo: “Senhor, faz algo! Por que não fazes alguma coisa?” Habacuque não conseguia entender aquela situação. Deus lhe responde assim:

Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecerei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada.

Hc 1:5

Deus responde: “Sim, Eu farei uma obra. Vou levantar os caldeus para disciplinar Meu próprio povo. Tu clamas para que Eu discipline Meu povo. Eu o farei, mas vou usar os caldeus como Minha vara para discipliná-los”. Os caldeus eram um povo muito mau, muito violento e muito sanguinário. Eles eram ainda mais iníquos, mais violentos e mais corrompidos do que o remanescente do povo de Judá. No versículo 11, Deus conclui Sua descrição dos caldeus:

Então, sua mente mudará, ele seguirá adiante e se tornará culpado; seu poder se torna o seu deus.

Hc 1:11 [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]

Deus é soberano e no exercício de Sua soberania levantou os caldeus para que fossem Sua vara de disciplina. Ele usaria os caldeus para corrigir Seu próprio povo. O rei da Babilônia deveria perceber que Deus o havia erguido e lhe dado poder para destruir as nações. No entanto, ele começou a pensar que tudo se devia a seu próprio poder. Em razão disso, ele começou a ultrapassar os limites que Deus lhe havia determinado. Em vez de reconhecer que era apenas um servo do Senhor para ser usado como Seu instrumento, aquele rei passou a adorar seu próprio poder. Ele considerou o poder que tinha como o seu deus. Ele tornou-se orgulhoso de si mesmo e isso o levou a passar dos limites estabelecidos por Deus para ele. Isso sempre acontece nestes casos.

Deus revelou ao profeta que este instrumento de disciplina era pior do que o povo iníquo de Judá. Quando Habacuque soube que os caldeus haviam passado dos limites e começaram a fazer do poder que tinham seu próprio deus, ele percebeu que havia esperança. Então ele afirma: “Não morreremos”. Quando o mais perverso é usado para punir o menos

perverso, tudo indica que o menos perverso morrerá. Todavia, quando o mais perverso ultrapassa seus limites, isso faz o profeta ver que seu povo não morrerá. Ele percebe que os caldeus eram apenas uma vara de Deus, que Ele usaria para corrigir Seu povo. No entanto, Habacuque ainda não consegue entender porque Deus usaria o mais perverso para punir o menos perverso. Isso não lhe parece justo. Ele também não entende porque Deus não aplica a disciplina com rapidez. Deus lhe respondeu a primeira pergunta, mas ainda havia a segunda, que era mais séria. O profeta estava confuso.

Campbell Morgan disse: “O livro de Habacuque é um livro de contrastes. Ele abre em Hc 1:2 e termina com Hc 3:19”. O primeiro trecho mostra que o livro começa com uma pergunta e outras perguntas virão. Isso é um mistério. Todavia, o trecho final (3:19) termina com certeza e confiança. Desse modo, o livro começa com um clamor de desespero no capítulo 1, mas termina com um brado de confiança no capítulo 3. O segredo ou a chave da mudança está em Hc 2:4.

Antes de seguirmos adiante, é preciso lembrar que em Hc 1:5, o profeta recebe uma palavra de Deus:

Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecerei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada. Pois eis que suscito os caldeus...

Hc 1:5,6a

A obra que Deus faria em seus dias, na qual eles não creram, seria o erguimento dos caldeus como Sua vara de disciplina. O mesmo versículo acima referido foi citado no Novo Testamento, em Atos 13:41. Quando Paulo pregou em Antioquia da Pisídia, ele lhes apresentou todo o conselho de Deus, ou seja, Seu plano de salvação. Ele lhes falou sobre a morte e a ressurreição do Senhor Jesus e de como Deus fez dEle o Salvador do Mundo, por meio de quem veio o arrependimento e a remissão de pecados. Logo, ele citou este versículo:

...porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.

At 13:41

Qual é a obra referida neste trecho? Para o profeta Habacuque, trata-se da invasão dos caldeus. Entretanto, no Novo Testamento, quando Paulo cita este mesmo versículo, a obra é a primeira vinda de Cristo. Em Habacuque,

a obra é de disciplina e correção, mas no livro de Atos é uma obra de salvação. Este é o modo como o Espírito Santo utiliza as Escrituras. Agradecemos a Deus, pois Ele está fazendo uma obra hoje. Essa obra também é a resposta para uma pergunta: por que há tanta iniquidade ao nosso redor? Como podemos explicar isso? Deus então diz: “Eu estou para realizar uma obra; vou perdoar seus pecados por meio da obra consumada por Cristo Jesus, o Senhor.”

A Visão

O profeta estava perplexo e disse: “Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa” (Hc 2:1). Como ele não havia entendido, dirigiu-se para a torre e esperou que Deus lhe revelasse de que se tratava tudo aquilo. Um profeta também é um vigia. “O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão...” (Hc 2:2). Portanto, Deus lhe deu uma visão.

Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará. Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Hc 2:3-4

Qual foi a visão que Deus mostrou a Habacuque? Ao ler o capítulo 2, você percebe que a visão só trata da destruição dos caldeus. As almas deles estavam envaidecidas e praticavam a injustiça. Por isso, Deus destruiria a vara que Ele mesmo levantara. Essa era a visão dada ao profeta.

A visão era para um tempo determinado. A destruição da Babilônia certamente viria, mas no tempo determinado. Deus não mente. Sabemos que esse dia finalmente chegou e a Babilônia foi destruída pelo império Medo-Persa.

Nesse capítulo há cinco “ais”. Deus proclamou cinco “ais” sobre o povo caldeu, ou seja, sobre a nação babilônica. Cada um destes “ais” é composto por três versículos. Em Hc 2:6-8 temos o primeiro “ai”. Os caldeus eram violentos e cheios de ambição. Eles tentaram conquistar o mundo inteiro. Toda essa ambição foi a sementeira de sua destruição. O segundo “ai” está em Hc 2:9-11 e trata da cobiça. Sua ganância os impedia de ficar satisfeitos com seus ganhos. O terceiro “ai” se refere a violência sanguinária dos caldeus (Hc 2:12-14). O quarto “ai” trata de sua insolência

(Hc 2:15-17). Eles tratavam aqueles a quem conquistavam com muita crueldade, de forma desumana. O quinto “ai” se refere a idolatria. Eles adoravam seu próprio poder como sendo seu deus (Hc 2:18-20). Devido a estes cinco pecados, Deus um dia destruiria a Babilônia.

Esta é a visão que Deus deu ao profeta para consolá-lo. Existem dois trechos no capítulo 2 de Habacuque que são citados no Novo Testamento. O primeiro é o versículo 3:

Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.

Este versículo é citado em Hebreus 10:37:

Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

Note que o sujeito em Habacuque é “a visão”. Essa visão “se apressa para o fim”. Ainda está para cumprir-se no tempo determinado, portanto demorará. Contudo, deve ser aguardada, pois certamente virá. Trata-se de uma visão sobre a destruição da Babilônia.

Quando o Espírito Santo cita as Escrituras, Ele o faz de forma muito diferente de nós. Ele conhece bem o assunto do qual está falando. Portanto, Ele muda o sujeito da frase, que era “visão” no Antigo Testamento e se torna uma pessoa no Novo Testamento. Quem é esta pessoa? No capítulo 10 de Hebreus, o autor está exortando o povo de Deus a não ficar frustrado ou desesperado, mas prosseguir adiante e perseverar. Pela fé e pela perseverança é que são herdadas as promessas, pois “Aquele que vem virá”. Ele vai voltar em breve. A pessoa aqui referida é Cristo em Sua segunda vinda. Nosso Senhor em breve voltará. Portanto, não percamos a esperança. Prossigamos adiante e herdaremos a promessa. Ele está voltando e não demorará.

Hebreus 10:38 contém outra citação de Habacuque:

Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Hc 2:4

Esta é a mensagem por trás da visão. A visão mostra a destruição da Babilônia, mas a mensagem por trás da visão é que os iníquos morrerão e os soberbos perecerão, mas o justo viverá por sua fé. Isso se deve à

longanimidade de Deus. Não há dúvida de que o soberbo perecerá e a Babilônia será destruída, mas Deus não fará isso imediatamente. Na verdade, podemos verificar que o Império Babilônico continuou existindo por cerca de 100 anos, governando sobre o mundo todo. Como viveremos durante esse tempo? “O justo viverá pela sua fé.” Esta é a única maneira pela qual podemos viver ao longo desse período. Nisso consiste a mensagem por trás da visão.

O trecho de Habacuque que diz “O justo viverá pela sua fé” é citado três vezes no Novo Testamento. A primeira menção está em Romanos 1:17 (“O justo viverá por fé”), onde a ênfase é “o justo”. Em seguida, temos Gálatas 3:11 (“porque o justo viverá pela fé”), onde a ênfase é “fé”. Finalmente, temos Hebreus 10:38 (“o meu justo viverá pela fé”), onde a ênfase é “viverá”.

Este versículo é plantado no Antigo Testamento no livro de Habacuque e o Espírito Santo o usa em três livros do Novo Testamento para ampliar seu significado. Desse modo, você percebe que esse versículo é um princípio muito importante.

Como viveremos em nossos dias, quando vemos a iniquidade prevalecer e o justo em sofrimento? Sabemos que Deus executará seu juízo, mas quando isso ocorrerá? Por que Ele demora tanto? Como viveremos durante esse tempo tão difícil? Só podemos fazê-lo por meio da fé. Essa é a visão e a mensagem.

A oração

Depois que o profeta recebeu um encargo e buscou ao Senhor a respeito dele, foi-lhe dada uma visão que mostrava o que Deus haveria de fazer. Então, Habacuque respondeu com uma oração. Isso é o que sempre deve acontecer. Se recebemos um encargo do Senhor, devemos buscá-Lo com relação a isso para que Ele nos revele Sua mente numa visão. Ao recebermos a visão, não devemos nos acomodar na poltrona. É preciso responder em oração. Portanto, no capítulo três, notamos que o profeta Habacuque começa a orar.

“Oração do profeta Habacuque sobre Sigionote” (Hc 3:1) [Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995). (N.T.)]. Esta oração é um salmo. Ao ler o livro de Salmos, você notará que vários deles são chamados de “orações”. Por exemplo, os salmos 17 e 86 são orações de Davi. O salmo 90 é uma oração de Moisés. Os salmos 102 e 142 são orações cujo autor é

provavelmente Davi. O subtítulo “oração do aflito” no salmo 102 deve se referir a ele. Portanto, algumas vezes um salmo é uma oração e aqui temos um salmo com a oração do profeta Habacuque. Essa oração tem origem num encargo e numa visão. A oração que procede de um encargo e de uma visão é a verdadeira oração. Esta oração é “sobre Sigionote”. Alguns dizem que Sigionote é uma analogia. Esta palavra tem uma raiz que significa “rodopiar, girar”. Portanto, trata-se de um cântico a ser cantado em ritmo rápido, movimentado. Na verdade, somente o segundo versículo é verdadeiramente oração. Todo o restante é louvor ou adoração. No entanto, sabemos que o louvor e a adoração são as formas mais elevadas de oração. O profeta orou: “Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia”.

Habacuque ouviu o relato de Deus sobre o que Ele faria, levantando os caldeus para castigar Seu próprio povo. Ele também puniria os caldeus. Essas coisas fizeram o profeta temer. “Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida”. Ele estava temeroso do que havia ouvido porque tratava-se de juízo, aplicado ao povo do profeta, a sua nação e as demais nações. A mensagem era temível, mas Habacuque estava em total afinidade com Deus. Por isso ele clamou: “Aviva, ó Senhor, a Tua obra no meio dos anos. Faz isso, Senhor. Apesar de o futuro ser tão temível, aviva a Tua obra! Na Tua ira, lembra-te da misericórdia”. O profeta conhecia a ira de Deus e sabia que, sem misericórdia, todos pereceriam e seriam consumidos. Não apenas os caldeus seriam consumidos, mas o mesmo ocorreria com o remanescente dos judeus, pois não há nenhum justo diante de Deus. Por isso, ele disse: “Na Tua ira, lembra-te da misericórdia”. Deus ouviu sua oração e salvou um remanescente para Si.

Habacuque 3:3-16 nos apresenta o quadro de uma teofania, com a gloriosa manifestação do Senhor. Ele vem em glória, trazendo tanto punição como libertação. Existe um pano de fundo nestes versículos, que lembra como Deus libertou Seu povo do Egito e o conduziu até a Terra Prometida, para herdá-la. As águas foram divididas, mas Deus não estava irado com elas. Ele se refere ao Mar Vermelho e ao Rio Jordão. Na Terra Prometida, o sol e a lua pararam. Isso nos lembra de que Josué orou e o sol e a lua pararam de modo que o povo pudesse herdar a terra. Em outras palavras, Deus estava julgando as nações para libertar Seu próprio povo. Este é um glorioso quadro da poderosa mão de Deus.

O capítulo termina com três versículos que consistem em louvor. O profeta considera as circunstâncias ao seu redor, descrevendo-as como as piores possíveis:

Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado;

Hc 3:17 [Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995). (N.T.)]

Figos, uvas, passas e azeitonas são produtos que trazem deleite às pessoas. O produto dos campos, somado aos rebanhos de gado e ovelhas, constitui o sustento do povo. No entanto, tudo havia sido frustrado. Quando tal fracasso acontece, o que você pode fazer? O justo viverá pela sua fé. Quando todas as coisas falham, Habacuque declara: “Eu me alegrarei no Senhor, pois Ele jamais falha. Eu exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas” [Conforme a tradução de Darby usada pelo autor (The Holy Scriptures, Kingston Bible Trust, 1980). N.T.]. Em outras palavras: “Ele me capacitará a saltar ao lugar mais alto vitoriosamente”.

Esta é uma demonstração de fé. Como a fé pode ser definida? Fé é olhar para longe das circunstâncias. Fé é olhar diretamente para Deus. A fé não olha para si mesmo, mas coloca seus olhos em Jesus. Quando você concentra seu olhar sobre o Senhor, perceberá que Ele é a sua rocha e a sua salvação. Ele é a sua força e a sua vitória. Isso lhe dá alegria no meio da aflição. O profeta aprendeu essa lição e a compartilhou com o povo de sua época.

Ao estudarmos o livro de Habacuque, será que recebemos o mesmo encargo que ele recebeu? O profeta recebeu um encargo que o inquietara em relação a seu próprio povo. O que aconteceria com eles? Ele também recebeu um encargo com relação aos caldeus. O que estava reservado para eles? Dizendo de outro modo, Habacuque recebera um encargo relacionado com a santidade e a justiça de Deus.

Será que temos recebido esse encargo hoje em dia? Quando olhamos o povo de Deus no presente, o que vemos? Será que vemos a apostasia da igreja e notamos quanto ela caiu da verdade e da graça de Deus? Onde está o testemunho de Jesus em Sua igreja? Será essa a nossa percepção? Ou será

que estamos tão acostumados com esse cenário ao ponto de nem nos importarmos mais com isso? Estamos preocupados com a santidade e a justiça de Deus? Temos encargo pelo testemunho de Jesus nesse mundo? Será que Deus fará alguma coisa a esse respeito? Dentre o povo de Deus, notamos que aqueles que amam o mundo e o seguem parecem prosperar e sair-se bem. Contudo, aqueles que querem seguir ao Senhor parecem sofrer, sendo desprezados pelos que amam o mundo. Por que Deus permite que estas coisas aconteçam em meio a Seu próprio povo? Deus é justo e santo e, se seguirmos o Senhor com fidelidade, deveríamos ser abençoados. Como explicar que sofremos? Por que aqueles que se desviam da verdade de Deus prosperam nesse mundo enquanto aqueles que seguem o Senhor são poucos, pequenos e desprezados? Onde está a santidade e a justiça de Deus? Como podermos viver num contexto como esse? Se você não tiver fé, fracassará. Mas o justo viverá por fé.

Um dia, o Senhor voltará. Em Sua vinda, no tribunal de Cristo, tudo será acertado. Lágrimas serão enxugadas e o sol não mais nos queimará com seu fulgor. O Senhor vai pastorear Seu povo. Essa é a nossa fé. No entanto, quando olhamos para o mundo tão cheio de malignidade, parece que ele segue adiante indefinidamente. As pessoas dizem que ele nunca vai acabar e isso parece verdade. Será que não há justiça? Se existe um Deus, onde Ele está? Será que Ele vai fazer algo a esse respeito? Como o mundo persegue a igreja! Contudo, Deus parece não ouvir o clamor da igreja.

Apesar disso, Ele está vindo. Espere por Ele. Em Sua segunda vinda, o Senhor vai julgar o mundo. Em sua primeira vinda, Ele veio salvar o mundo, mas na segunda, Ele vem para julgar. Quem pode sustentar-se nesse juízo?

É preciso que tenhamos um encargo pela igreja e pelo mundo. É preciso que tenhamos uma visão, que consiste na vinda do Senhor. Finalmente, é preciso que oremos para que Deus avive a Sua obra no decorrer dos anos e, em Sua ira, lembre-se da misericórdia.

Oremos:

“Senhor, concede-nos encargo, mostra-nos a visão e dá-nos intercessão. Senhor, aviva a Tua obra no decorrer destes anos em que vivemos. Em Tua ira, lembra-te da misericórdia. Oramos no Teu precioso nome. Amém.”

CAPÍTULO 37

SOFONIAS

JUÍZO

Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá. De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR. Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR. Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes; os que sobre os eirados adoram o exército do céu e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom; os que deixam de seguir ao SENHOR e os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele. Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

Sf 1:1-7

Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso. Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas. Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

Sf 1:14-18

Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor, antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre

ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR. Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.

Sf 2:1-3

Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém. O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum. Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços. O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios. Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia. Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

Sf 3:14-20

O nome Sofonias significa “aquele que o Senhor esconde”. Ele também pode significar “tesouro”. O primeiro versículo do livro nos diz que Sofonias era trineto de Ezequias. Não tenho dúvidas que este Ezequias era o piedoso rei de Judá. Isso nos mostra que Sofonias foi levantado por Deus dentre a família real para ser Seu profeta. Ele é soberano e pode levantar profetas de todas as áreas da vida e de diferentes classes sociais. Onde quer que Deus encontre alguém cujo coração se incline a Ele, Deus tomará essa pessoa para seu propósito. Agradecemos a Deus que este homem da família real foi alguém que buscou a Deus e foi usado por Ele como seu porta-voz.

Sofonias profetizou nos dias do rei Josias. Ao lermos seu livro, vemos que ele denunciou os pecados de Judá, ou seja, aqueles pecados que prevaleceram nos dias dos reis Manassés e Amom. Curiosamente, ele não menciona o grande reavivamento que houve no décimo oitavo ano do

reinado de Josias. Isso nos leva a crer que Sofonias profetizou nos primeiros tempos de Josias, antes da grande reforma que ele promoveu. Desse modo, a palavra que veio por meio dele contribuiu para que ocorresse a reforma no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Sofonias profetizou logo depois de Habacuque, que foi seu contemporâneo. Sua profecia é muito similar, pois ambos denunciaram os pecados do reino de Judá e anunciaram sua futura restauração. Contudo, a medida que você lê estes dois livros, perceberá uma grande diferença entre eles. A profecia de Habacuque é uma expressão da profunda aflição espiritual de sua alma. Ao contemplar as circunstâncias ao seu redor e encontrar a iniquidade dentre o próprio povo de Deus, seu coração ficou perturbado e preocupado. Ele ficou aflito porque se preocupava com a justiça e a santidade de Deus. Isso o levou a clamar ao Senhor de modo que Ele fizesse algo a respeito. Deus lhe respondeu dizendo que levantaria os caldeus como vara de disciplina para Seu povo. Essa resposta criou um novo problema para Habacuque, pois ele sabia que os caldeus eram ainda mais perversos do que o remanescente de Judá. Intrigado, ele se perguntava por que Deus usaria o mais perverso para punir o menos perverso. Por causa disso, ele subiu à sua torre e buscou diante de Deus uma resposta. Sabemos que Deus lhe respondeu dizendo que puniria os caldeus, mas que o justo viveria por sua fé. Portanto, o livro de Habacuque apresenta a profunda aflição espiritual do profeta em vista do juízo de Deus.

Sofonias nos mostra algo bem diferente. Embora os dois profetas falassem sobre o mesmo assunto, Habacuque era mais subjetivo em sua visão, enquanto Sofonias era mais objetivo. Em outras palavras, Sofonias viu a glória da justiça de Deus e também o Seu grande amor. Sua abordagem era mais objetiva.

Jeremias também era contemporâneo desses dois profetas. Minha impressão é que Jeremias combinou esses aspectos diferentes de Habacuque e Sofonias. Devido a profunda aflição de sua alma, Jeremias foi chamado de o profeta chorão. Essa característica o aproxima de Habacuque. Por outro lado, ele foi usado para revelar o juízo divino e a futura restauração, com a nova aliança que Deus faria com Seu próprio povo. Essa característica o aproxima de Sofonias. Portanto, estes três profetas trabalharam juntos.

O início do livro nos diz: “Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi”. Todo o livro revela a palavra do Senhor que veio a ele. O

tema dessa palavra pode ser resumida num único termo: juízo. O grande dia do Senhor é o dia do juízo. Não gostamos de ouvir a palavra “juízo” porque ela não expressa o sentido de encorajamento espiritual. Ela nos parece ter um sentido algo negativo. No entanto, o juízo é uma das maiores obras de Deus. O querido irmão Watchman Nee disse: “Ao lado da obra de criação, o juízo é a outra grande obra de Deus”.

A grande obra de juízo

Todos reconhecemos que a criação é uma grande obra. Deus criou os céus e a terra, assim como todas as coisas que estão neles, incluindo nós, os seres humanos. Esta é uma obra tremenda. Contudo, Deus criou o homem com um propósito. Ele o fez para Sua glória. Deus criou o homem para que cooperasse com Ele, de modo que pudesse usá-lo para trazer a terra de volta para Si mesmo. Infelizmente, o homem caiu e o pecado entrou neste mundo. O homem se tornou carnal e o diabo pode entrar neste mundo por meio dele, impedindo que o propósito de Deus na criação se cumprisse. Como isso poderá ser plenamente cumprido, especialmente em relação ao homem?

Devido ao pecado do mundo, Deus enviou Seu Filho unigênito. Na vinda do Senhor Jesus temos a obra da redenção. A salvação é trazida a este mundo de modo a resgatar o homem de seu estado caído e, com o tempo, restaurar toda a terra de volta à glória de Deus. Embora essa salvação preparada por Deus seja algo maravilhoso, nem todos os homens a receberão. O que Deus fará diante disso? Como Ele concluirá plenamente Seu glorioso propósito? Nesse ponto, encontramos a última obra que, em certo sentido, dará pleno cumprimento a toda obra do propósito de Deus. Trata-se da obra de juízo, pois após ela, a obra de Deus é terminada.

No primeiro capítulo de Gênesis, quando a terra estava sem forma e vazia, o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: “haja luz” e houve luz. Em seis dias, Deus restaurou a terra de forma que se tornasse habitável. No sexto dia, Ele criou o homem e no sétimo dia, após tudo ter sido criado, Deus descansou. Não sabemos quanto tempo Ele descansou, pois logo em seguida já O vemos trabalhando de novo, conforme registrado em Gênesis 3. Deus teve que ir até o jardim e erguer Sua voz dizendo: “Adão, onde estás”? Deus teve que fazer algo para resgatar o homem e posteriormente, o mundo. Em outras palavras, mesmo com a grande obra da criação, o pecado entrou neste mundo. No capítulo 20 de Apocalipse,

vemos que o grande juízo é concluído. Nos capítulos 21 e 22 deste livro, vemos o novo céu e a nova terra com a santa cidade, a nova Jerusalém, que desce sobre a nova terra. Já não há mais pecado, nem morte, nem lágrimas, nem trevas. A obra está consumada. Tudo foi terminado. Portanto, não pense que o juízo é algo terrível, pois é uma grande obra de Deus.

Por que o juízo é necessário? Qual é a finalidade do juízo? Em primeiro lugar, no juízo, Deus glorifica a Si mesmo. Ele reafirma Sua própria justiça e santidade. É notável como as pessoas demonstram ter uma concepção errada de Deus. Elas repetem o que se dizia na época de Sofonias: “O Senhor não faz bem, nem faz mal”. Isso mostra que, para eles, Deus não se importa. Mas isso não é verdade, pois Deus se importa. Ele é santo e justo, e por meio do juízo, Ele glorifica a si mesmo e nos mostra quem Ele é.

Em segundo lugar, por meio do juízo, Deus desvenda, revela e expõe todas as coisas escondidas. O juízo expõe a situação real de todas as coisas de modo que possamos saber nossa real condição. Sem o juízo, não teríamos consciência de nossa real situação. Por meio dele, saberemos exatamente quem somos, onde estamos e que posição estamos assumindo. Toda a realidade da situação será exposta.

Em terceiro lugar, por meio do juízo, Deus coloca um ponto final no pecado. É necessário que o pecado seja julgado. Quando isso ocorre de forma completa, o pecado chega ao fim. Por tudo isso, cremos que o juízo é uma grande obra de Deus. Somos gratos a Ele por Seus juízos, pois eles nos mostram quem Ele é. Quão grande é o nosso Deus! Por meio do juízo nós alcançamos a salvação, a restauração. Por meio do juízo, o mundo um dia será livrado do pecado.

Deus esconderá Seu tesouro

Costumamos pensar que o juízo e a misericórdia ou benignidade são coisas contraditórias. No entanto, no Salmo 101:1 está escrito: “Cantarei a benignidade e o juízo” [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974). N.T.]. O salmista canta sobre a benignidade e o juízo do Senhor ao mesmo tempo porque estas duas coisas não são contraditórias, mas complementares. Deus julga porque ama. Pelo fato de amar, Ele precisa julgar. Por meio do juízo, Deus trará todas as coisas de volta ao que Ele planejou para elas. Isso é amor.

No livro de Sofonias, a palavra que veio ao profeta era essa: “Deus julgará”. Deus julgará o mundo todo. Deus julgará Seu próprio povo. Mas o

juízo não era tudo, pois junto com ele veio a palavra “Sofonias”, que significa “aquele a quem Deus esconde”. Portanto, no dia do juízo, Deus esconderá alguns a quem Ele considera como tesouro. No juízo, há misericórdia.

Se nos defrontarmos com o juízo, com a santidade e com a justiça de Deus, seremos todos consumidos. Quem pode prevalecer diante do juízo de Deus? Quem é santo o suficiente para isso? Quem é justo o bastante para permanecer diante da santidade e da justiça de Deus? Nós não somos muito santos nem muito justos, mas quando olhamos para as pessoas e para algumas situações, percebemos a corrupção que existe ao nosso redor. Imediatamente nós julgamos essas coisas. Nosso sentimento é que elas deveriam ser eliminadas completamente. Se nós, que pouco temos de santos ou justos, temos esses sentimentos, imagine o que Deus, que é a própria justiça e santidade, haverá de sentir. Quando Deus julgar de acordo com Sua justiça e santidade, você imagina que existirá alguém capaz de permanecer diante desse juízo? Quem seria capaz de suportá-lo? Todos nós seremos consumidos. Todavia, damos graças a Deus porque junto com a palavra “juízo” está a palavra “Ele esconderá”. Haverá algumas pessoas que Ele terá como tesouro e, nos dias da ira, Ele irá escondê-las sob suas asas. Quão confortadora é essa palavra.

Sofonias é a própria palavra de Deus para Seu povo. No Salmo 27:5, nos é dito que no dia da adversidade, Deus nos ocultará em Seu pavilhão. Ele nos ocultará em Seu tabernáculo; Ele nos colocará sobre a rocha. De fato, Deus esconde Seu povo nos tempos de adversidade.

Qual é o motivo pelo qual Deus os esconde? É que Ele os considera como Seu tesouro. Quando se trata de lixo, você pode deixá-lo ser queimado. Mas quando se trata de um tesouro, você vai guardá-lo durante a prova de fogo. Portanto, Deus diz: “Eu julgarei”; mas também diz: “Eu esconderei”. Ele diz: “Julgarei a iniquidade, mas esconderei os que buscam a mansidão e a justiça”. Esta é a palavra de Sofonias.

O livro de Sofonias tem três capítulos que podem ser claramente distinguidos. O capítulo 1 apresenta o anúncio do juízo. No capítulo 2 há o chamamento para buscar a mansidão. O capítulo 3 mostra a restauração por meio do amor.

O anúncio do juízo

Sofonias dá início a sua profecia declarando que Deus destruiria o mundo totalmente. Ele removeria todas as coisas que estão sobre a face da terra. Deus assim disse:

Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.

Sf 1:3

Haverá um julgamento geral para todo o mundo, pelo fato dele ser perverso. Ao ler esses versículos iniciais, você logo lembra que Deus já fez isso uma vez. No capítulo 6 de Gênesis, lemos que a população mundial começou a crescer e a iniquidade passou a prevalecer, a corrupção apareceu em todo lugar, a violência surgiu na terra e a própria imaginação da mente humana se tornou continuamente má. Deus olhou para o homem e para esta terra e arrependeu-se de havê-lo criado. Então, Deus disse: “Destruirei tudo”. O que motivou Deus a fazer isso? Deus é santo e aquilo que Ele havia criado não atendia Seu propósito, pois não Lhe dava a glória devida. Por esse motivo, Deus disse: “Vou destruir todas as coisas por meio das águas”. Todos nós lembramos de como Ele realmente destruiu o mundo por meio do dilúvio. Ao mesmo tempo, houve um homem que encontrou graça aos olhos de Deus. Quando o dilúvio veio, Deus escondeu Noé e sua família na arca. Dessa forma, a família de Noé foi preservada. Por meio do juízo, Deus levou este mundo a um novo começo. Esta foi a obra do juízo.

Em Sofonias, vemos que o mundo estava se tornando cada vez mais corrupto e perverso. Deus olhou novamente para o mundo e disse: “Destruirei tudo”. Após ter determinado este juízo geral, Deus imediatamente se voltou para Seu povo escolhido. Havia um povo escolhido por Deus por meio de Abraão para ser Seu testemunho. Esse povo deveria dar testemunho de Sua santidade e Sua justiça em meio ao mundo corrupto. No entanto, o povo que Ele havia escolhido estava corrompido. Eles se haviam tornado perversos e passaram a adorar ídolos. Naquele momento, apenas um remanescente daquele povo havia sido deixado na terra, o reino de Judá. O reino de Israel ao norte já havia sido destruído e o reino de Judá, ao sul, estava numa condição muito frágil. Apenas as sobras do povo escolhido estavam lá, e mesmo estas sobras estavam cheias de perversidade e corrupção. Deus disse: “Eu tenho que julgar”. Deus não

poupará Seu próprio povo se eles pecarem contra Ele. Pelo contrário, Deus é ainda mais severo com Seu próprio povo.

Por isso Deus diz: “Estenderei a mão contra Judá”. A razão é que eles adoravam ídolos. Alguns eram idólatras, outros adoravam a Deus e ao mesmo tempo, juravam por Deus e pelos ídolos. Outros nem se importavam com Deus. Então, Deus disse: “Por causa disso, trarei juízo sobre a nação de Judá”. Naquela época, os membros da alta sociedade buscavam os prazeres e a suntuosidade. O ouro e a prata se tornaram seus deuses. Eles procuravam acumular essas coisas, mas Deus disse: “Esquadrinharei a Jerusalém com lanternas”. Em outras palavras, Deus destruiria a tudo completamente. Quando isso ocorresse, ouro e prata não serviriam para nada. Eles nem poderiam mais morar nas casas que haviam construído. Sabemos que essa profecia se cumpriu pouco tempo depois, quando os babilônios vieram e destruíram Jerusalém, levando o povo para o cativeiro. Contudo, não podemos dizer que Deus esquadrinhou Jerusalém com lanternas naquela ocasião. Cerca de 500 anos depois, no ano 70 d.C., os romanos destruíram Jerusalém e fizeram exatamente isso. Eles entraram em cada casa, vasculharam cada caverna e cada porão em busca de gente e destruíram tudo. A Palavra de Deus é precisa e Jerusalém foi destruída como previsto.

Logo em seguida, o profeta fala a respeito do grande dia do Senhor. “Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa” (Sf 1:14a). O grande dia do Senhor é o dia da ira. Você encontra essa expressão tanto no Antigo como no Novo Testamento. Esse termo especial da Bíblia se refere ao dia da ira de Deus. Ele é aplicado à destruição de Jerusalém pelos babilônios, assim como à destruição posterior pelos romanos. Ele é aplicável a todas as destruições que ocorreram nesse mundo ao longo da história humana. No entanto, estas destruições são apenas um prelúdio, são apenas partes. O pleno cumprimento do grande Dia do Senhor ainda está no futuro. Haverá um momento em que este Dia do Senhor chegará. Nesse dia, o mundo inteiro será plenamente julgado. Cada juízo que encontramos na história humana é uma parte, um prelúdio desse grande juízo que virá no futuro, chamado de o grande Dia do Senhor. Portanto, o primeiro capítulo de Sofonias fala de juízo.

O chamamento para buscar a mansidão

O segundo capítulo começa com um chamamento de Deus a Seu povo: *Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor, antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR. Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.*

Sf 2:1-3

O dia da ira do Senhor estava chegando para com Seu próprio povo escolhido, mas Ele ainda lhes dava uma oportunidade. Deus disse: “Concentrai-vos, examinai-vos”. Ele já sabia que aquele povo não se arrependeria e, portanto, concentrou-se naqueles que eram mansos. Deus havia chamado toda a nação ao arrependimento. Se eles houvessem atendido a esse chamado, Deus os teria poupado antes daquele dia chegar. Mas o caso parecia irreversível, pois o povo persistia em sua maldade. Por causa disso, Deus dirigiu Seu chamamento àqueles na nação que eram mansos.

Qual é o sentido da palavra “manso” neste trecho? Ela se refere àqueles cujos corações são maleáveis para com Deus. Mesmo quando os corações do povo estão endurecidos, pela graça de Deus ainda existem alguns cujos corações são maleáveis para com Ele. Em função disso, Deus ainda pode falar com eles. Eles ainda são capazes de receber a Palavra de Deus. A estes Ele diz: “Vocês que são mansos, busquem a justiça, busquem a mansidão”. Esta mansidão é uma atitude em relação a Deus. Em nosso relacionamento com Deus, a mansidão é a atitude correta. Deus é gracioso com aqueles que são humildes e mansos, mas Ele se coloca contra aqueles que são orgulhosos, arrogantes e duros. Precisamos buscar a mansidão. É necessário que aprendamos a ser humildes, abertos e maleáveis diante de Deus, permitindo que Ele opere em nossas vidas. Precisamos igualmente buscar a justiça. Devemos fazer as coisas que são justas diante dos homens. Se assim buscarmos a mansidão e a justiça, Deus diz que no dia da ira, no dia do juízo, Ele nos esconderá. Este é o caminho de escape.

Sabemos que antes da destruição de Jerusalém pelos babilônios, havia um escriba chamado Baruque, que registrou todas as palavras da profecia de Jeremias. Ele era um bom homem, mas também era ambicioso. Antes da destruição de Jerusalém, Deus falou a Baruque por meio de Jeremias,

dizendo: “Não busque coisas grandes para ti mesmo, pois agora não é tempo para buscá-las” (ver Jr 45). Como ele era um homem que buscava ao Senhor, este Lhe disse: “Eu pouparei tua vida; Eu te darei a tua vida como despojo”. Em outras palavras, quando a destruição viesse, a vida de Baruque seria preservada. Portanto, ele é um exemplo daqueles que buscam a mansidão e são escondidos por Deus.

Outra ilustração nos é dada quando os babilônios vieram e levaram os filhos de Israel para o cativeiro. Esse processo ocorreu em três estágios. No segundo estágio, o rei da Babilônia tomou um certo número de pessoas, que incluíram o rei Jeconias, a família real e alguns outros, e os levou para sua terra. Zedequias foi estabelecido como rei em Jerusalém. Em termos humanos, aqueles que foram levados para a Babilônia estavam indo para o cativeiro, mas, na verdade, eles foram preservados por Deus. Em Jeremias 24, Deus dá ao profeta uma visão de duas cestas de figos: uma tem figos bons e outra, figos ruins. Deus explica que os bons figos são aqueles que foram levados para o cativeiro. Já os figos ruins são aqueles que ficaram em Jerusalém e estes seriam destruídos totalmente. Os cativos que haviam sido levados seriam preservados e retornariam. Portanto, Deus os escondeu.

Estes fatos são ilustrações históricas, mas sabemos que o princípio espiritual é sempre verdadeiro. No dia do juízo, Deus sempre esconde aqueles que O buscam. Não sabemos antecipadamente como Ele faz isso. Ele pode tanto removê-los antes do juízo ou pode guardá-los em meio ao juízo. Nós não sabemos, mas Deus sabe como esconder os seus no dia do juízo. Esta é a palavra de Deus.

O restante do capítulo trata de todos os povos localizados ao redor de Judá. A leste estavam seus vizinhos, os filisteus; a oeste estavam os moabitas e os amonitas; ao sul estavam os etíopes e, ao norte, os assírios e a cidade de Nínive. Deus destruiria todos estes povos, um por um. Deus diz por meio disso: “Tendo em vista que vou destruir todos estes povos, vocês creem que vão ser poupados se não se arrependerem”?

Restauração por meio do amor

O terceiro capítulo de Sofonias é maravilhoso, pois começa com a palavra “ai”, mas termina com a palavra “amor”.

Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada! Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se

aproxima do seu Deus. Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juizes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte. Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei.

Sf 3:1-4

O “ai” é proclamado sobre a cidade opressora, Jerusalém. No que se refere à cidade, não havia nada de bom nela. Ela deveria ter sido destruída. Todavia, no versículo 8 vemos que há uma mudança súbita. Ela não ocorre por causa do povo, mas devido ao amor e a fidelidade de Deus. O Senhor diz: “Eu Me levantarei; eu vou usar o juízo para purificar Meu povo. Usarei o juízo até mesmo para salvar o mundo. Tanto o mundo como Meu povo serão julgados. Desse modo, toda a maldade será destruída. Somente os pobres e os aflitos serão o Meu povo, ou seja, aqueles que são humildes e mansos diante de mim. Irei restaurá-los e farei deles um louvor e um nome em toda a terra”. Ao mesmo tempo, Deus purificaria o mundo de toda maldade pela destruição do mundo. Ele também daria a todos os povos uma linguagem pura: “Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo” (Sf 3:9).

Tudo isso é resultado do juízo. Isso mostra que o juízo não é algo totalmente negativo. Afinal, ele elimina tudo que é mau, tudo que não é de Deus e tudo que não serve ao propósito de Deus. Além disso, o juízo introduz aquilo que glorificará a Deus. Um dia, Deus julgará o mundo inteiro. Sabemos que este dia ainda está no futuro. Se você ler as profecias de Zacarias, Daniel ou do Apocalipse, verá que, um dia, todas as nações serão reunidas no Oriente Médio. Nessa ocasião, Jerusalém será novamente partida ao meio, haverá a última guerra no vale do Armagedom e o Senhor voltará. Ele julgará toda a terra, purificará todas as coisas e inaugurará o reino milenar. Todos os povos terão lábios puros, falando uma linguagem pura. Ter uma linguagem pura significa que todos falarão sobre Deus, glorificando-O e adorando-O. Esse é o resultado que o juízo produzirá.

Sofonias nos fornece o mais doce cântico do amor de Deus no Antigo Testamento:

O Senhor teu Deus está no meio de ti, o poderoso que salvará; ele se regozijará em ti com alegria; ele descansará em seu amor; ele exultará sobre ti com cânticos.

Sf 3:17 [Segundo a tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T.).]

Quando lemos sobre amor, sobre cânticos ou sobre regozijo, pensamos em nós mesmos. Pensamos sobre o gozo que temos em Deus e em nossos cânticos para com Ele. Contudo, neste trecho não somos nós que nos regozijamos em Deus. Não somos nós que repousamos em Seu amor, nem somos nós que exultamos com cânticos. Neste versículo, o próprio Deus diz que se regozijará em Seu amor. Ele também diz que descansará em Seu amor. Ele exultará sobre ti com cânticos. A impressão que temos é que Deus está adotando a posição de um ser mortal que está tentando mostrar seu amor para com o homem. Num certo sentido, parece que Ele gagueja ao fazê-lo. Ele não sabe como se explicar, então Ele diz que descansará em Seu amor. A palavra “descanso” significa “silencioso em Seu amor”. Nós consideramos que o amor é algo que se expressa de forma bem audível, mas Deus diz: “serei silencioso em Meu amor”, como se não tivesse palavras para dizer. Ele nos ama tanto que não sabe o que dizer. Existe tanta coisa para ser dita! Você já experimentou isso? Quando o amor é muito profundo, você fica sem qualquer palavra. Somente o estar juntos é suficiente, pois o amor flui. Você descansa no amor. Que tipo de descanso é este? Trata-se de algo muito repousante. É algo mais do que apenas ficar falando. Existem ocasiões em que a conversa é barata, mas o silêncio é de ouro. É nesse sentido que Deus diz: “descansarei no Meu amor”. Em outras palavras, quando Deus nos contempla, Ele nos abraça, nos acaricia, pensa sobre nós e nos admira. Ele fica sem saber o que dizer. Ele não diz coisa alguma. O que Ele diz, o faz em silêncio. Deus diz: “Isso é o que farei; descansarei no Meu amor”. Depois de um tempo de descanso, Ele irrompe em cânticos. Considere no amor de Deus e veja o grande amor com o qual Ele pode nos amar. Nosso Deus é tão cheio de emoções! Graças a Deus por isso!

Portanto, o livro de Sofonias não é tão depressivo como poderia parecer. Há pessoas que tem essa impressão deste livro. Campbell Morgan, o grande expositor, confessou que ao iniciar o estudo dos profetas menores, ele esperava ler sobre os severos, solenes e duros juízos de Deus. Ao estudar, ele disse ter descoberto que os juízos eram ainda mais severos e solenes. Todavia, ele também descobriu que nestes profetas havia um tremendo amor de Deus, cheio de afeto e compaixão. Você percebe isso neste livro? Isso acontece porque Deus julga em amor. Ele ama e por causa disso, julga. Por meio do juízo, Ele nos traz de volta ao Seu amor. Esse é o tema de Sofonias.

O dia do Senhor é um termo muito especial da Bíblia. Você vai encontrá-lo em Isaías (2:12), Joel (2:31), Amós, Malaquias e até no Novo Testamento (em 2 Tessalonicenses 2:2). Ele significa o dia da ira de Deus e você deve lembrar-se disso. Há um outro dia no Novo Testamento, que é denominado o dia de Cristo. O dia de Cristo e o dia do Senhor são dois dias diferentes. Você não deve misturá-los. O dia de Cristo está relacionado com a igreja, ou seja, conosco. Você vai encontrá-lo especialmente em três livros do Novo Testamento: Filipenses (1:6, 10; 2:16), 1 Coríntios (1:8; 5:5) e 2 Coríntios (1:14). Portanto, estes dois dias são bem diferentes: o dia do Senhor é um dia de ira, mas o dia de Cristo é um dia de glória.

Qual desses dois dias estamos esperando? Como povo de Deus, não estamos aguardando o dia do Senhor. Nossa expectativa é pelo dia de Cristo. Ele significa aquele dia quando seremos levados à presença dEle em Seu retorno. Quando comparecermos diante dEle será o momento de sermos glorificados. É verdade que no dia de Cristo também haverá julgamento, pois ocorrerá o tribunal de Cristo. Se desejamos receber glória naquele dia, precisamos buscar a mansidão hoje, de modo a não sermos envergonhados. Esse é o dia no qual a igreja e o povo de Deus colocam sua expectativa. Estamos aguardando a vinda de Cristo, quando O veremos face a face, ao comparecer diante dEle. Ali seremos recompensados se formos fiéis para com Ele. Este será o dia de nossa glória.

Já o dia do Senhor, tal como apresentado em Apocalipse, se refere aos sete flagelos ou sete taças. Lembre-se que em Apocalipse existem os sete selos, as sete trombetas e as sete taças. No capítulo 16 temos sete anjos que tem as sete taças de ouro que lhes foram dadas. Elas contém os sete flagelos ou pragas que representam a ira de Deus. Quando o dia do Senhor chegar, será um tempo terrível, mas você e eu não estaremos mais aqui. Já teremos ido embora. Este dia não tem nada a ver conosco, mas ai do mundo e do povo terreno de Deus, pois haverá juízo sobre eles de modo a purificá-los. Lendo 2 Tessalonicenses você percebe que aqueles irmãos estavam preocupados porque haviam ouvido de outros que o dia do Senhor havia chegado. Eles diziam: “Se o dia do Senhor chegou, então nós perdemos o arrebatamento”. Como eles estavam assustados, Paulo lhes disse: “Não, o dia do Senhor ainda não chegou; para que ele venha, primeiro o homem da iniquidade precisa ser revelado e haverá apostasia”. Por isso, nossa expectativa não é o dia do Senhor, mas sim o dia de Cristo.

O chamamento dos vencedores

Finalmente, há uma aplicação espiritual. Israel, como povo escolhido de Deus, é um tipo da igreja. Neste mundo, Deus escolheu Sua igreja para ser Seu vaso, um instrumento para sustentar o testemunho de Jesus, para mostrar ao mundo quem é Jesus e trazer-lhe salvação. Infelizmente, a igreja não cumpriu sua missão. Nos dias do apóstolo João, ao fim do primeiro século, você encontra o Senhor como Sumo Sacerdote andando entre os sete candeeiros, que representam as sete igrejas da Ásia. Ali vemos o Senhor julgando as igrejas (veja Apocalipse 2 e 3). O juízo começa pela casa de Deus e o Senhor já tem julgado a igreja desde o primeiro século até nossos dias. Contudo, lembre-se que ao julgar Sua igreja, Ele a julga como um sacerdote. O juízo de um sacerdote é muito diferente do juízo de um rei. No julgamento sacerdotal, o Senhor está cuidando do candeeiro, aparando seu pavio. Ele está fazendo a poda, buscando resgatar e restaurar a Sua igreja.

Ao longo da história, o Senhor tem julgado Sua igreja. Ele está chamando Sua igreja ao arrependimento. Ele está tentando restaurar Sua igreja para que seja um vaso de Seu testemunho, mas a igreja não está disposta a ouvir. Por causa disso, o Senhor chama os vencedores. Estes são aqueles que buscam a mansidão, que são mansos diante dEle e que estão dispostos a receber Sua disciplina. A estes o Senhor esconderá. A grande tribulação que virá sobre esta terra não é o grande Dia do Senhor, mas virá antes dele. Contudo, o Senhor diz: “Eu te tirarei da hora da provação que virá sobre o mundo inteiro, se guardares a palavra da minha perseverança” (Ap 3:10). “Vigiai e orai para que possais escapar de todas estas coisas e estar em pé na presença do Filho do Homem” (Lc 21:36).

O Senhor esconderá aqueles que guardarem a palavra de Sua perseverança. Ele tomará aqueles que vigiam e oram diante dEle ainda antes que a grande tribulação venha sobre a terra. Mesmo aqueles que ficarem, Ele esconderá. Lembre-se que, depois que o filho varão for arrebatado, Deus cuidará da mulher. Lembre-se que Ele selará 144.000 das 12 tribos de Israel (Ap 7). Ele os selará para guardá-los ao longo da grande tribulação. Isso quer dizer que o Senhor os esconderá.

Deus julgará, mas graças a Deus porque Ele esconderá o tesouro. Nos dias da decadência, quando alguns estiverem falando entre si do Senhor, Deus estará observando, escutando, tomando nota em Seu livro. Deus

lembrará deles. No dia que está preparando, Deus os poupará como alguém poupa seu próprio filho (ver Ml 3:16-17). Ele os esconderá. Possa o Senhor ajudar-nos de modo que sejamos Seu tesouro peculiar e assim Ele nos esconda nos dias da ira.

Oremos:

“Querido Pai celestial, nós Te agradecemos porque tens uma palavra para nós hoje. Nós Te somos gratos porque o dia do juízo está chegando, mas Tu esconderás aqueles que considerares como tesouro para Ti. Senhor, somos indignos, mas queremos nos humilhar diante de Ti e buscar a justiça e a mansidão para que, por Tua graça, sejamos escondidos nos dias da ira. No nome do Senhor Jesus, amém.”

CAPÍTULO 38

AGEU

RECONSTRUINDO

A CASA DE DEUS

No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta? Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vestisvos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o num saco furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o Senhor. Esperastes o muito, mas eis que veio a ser pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu dissipei com um sopro. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto cada um de vós corre à sua própria casa. Por isso retém os céus sobre vós o orvalho, e a terra detém os seus frutos. E mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os homens, e sobre o gado, e sobre todo o trabalho das mãos. Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o restante do povo obedeceram à voz do Senhor seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, assim como o Senhor seu Deus o enviara; e temeu o povo diante do Senhor. Então Ageu, o mensageiro do Senhor, falou ao povo conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor. E o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito de todo o restante do povo, e eles vieram, e fizeram a obra na casa do

Senhor dos Exércitos, seu Deus, ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ag 1:1-15 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974) (N. T.)]

Existem 12 livros da Bíblia que são chamados de pequenos profetas. Suas profecias cobrem um período de cerca de 400 anos, indo desde 800 a.C. até 400 a.C. Estes livros podem ser divididos em três períodos. Podemos denominar o primeiro deles de período assírio, que vai de 800 a.C. até 625 a.C. quando Nínive foi destruída. O segundo período pode ser chamado de babilônico, tendo durado do ano 625 a.C. até cerca de 538 a.C. quando a Babilônia foi destruída. O último período é o medo-persa, que se iniciou com a queda da Babilônia em 538 a.C. e durou até o ano 400 a.C. Este terceiro período também é chamado de período pós-exílico. Ao chegarmos ao profeta Ageu, estamos entrando neste período.

Devido à sua infidelidade para com Deus, os filhos de Israel foram levados cativos para a Babilônia. Contudo, Deus foi fiel a Suas promessas e a Sua aliança. Por essa razão, após 70 anos de cativo, Deus despertou o espírito do rei Ciro, do império Medo-persa, para que permitisse que os filhos de Israel voltassem a Jerusalém e reconstruíssem a casa de Deus.

De modo a entender o contexto, precisamos lembrar que há cinco livros que tratam do período pós-exílico, ou seja, após o retorno do povo a Jerusalém. Dois destes livros são históricos: Esdras e Neemias. Esdras trata mais do aspecto religioso, descrevendo a reconstrução do templo e a perfeição de seu funcionamento. Já Neemias trata do aspecto civil, relacionado ao povo de Deus. Seu tema é a reconstrução do muro e o fortalecimento da vida do povo de Deus em conjunto, constituindo a cidade de Deus. Portanto, estes dois livros lidam com a história daquela época.

Existem outros três livros que contêm profecias e são deste mesmo período. Tratam-se dos livros de Ageu, Zacarias e Malaquias. Desse modo, quando chegamos a Ageu, estamos entrando num novo estágio. O profeta Ageu foi o primeiro a ser levantado por Deus para falar ao remanescente que havia retornado do cativo babilônico para reconstruir a casa de Deus.

O cativo começou em 606 a.C. quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Judá e levou alguns dos filhos de Israel para sua terra. O retorno do remanescente ocorreu em 536 a.C., sob a liderança de Zorobabel e Josué. No ano seguinte (535 a.C.) eles lançaram os fundamentos do

templo. Logo depois disso, eles foram atacados e acusados por seus vizinhos, os samaritanos, e por causa da perseguição e opressão, a obra de reconstrução do templo foi interrompida por 15 ou 16 anos. Somente em 520 a.C. a obra foi retomada, sob a influência da profecia de Ageu. Em 515 a.C. o segundo templo foi terminado. Esse é o pano de fundo deste livro.

Um remanescente despertado por Deus

Os filhos de Israel que retornaram da Babilônia para Jerusalém eram apenas um remanescente. A maioria dos judeus que foram levados para o cativeiro seguiu vivendo na Babilônia após os 70 anos. Eles não quiseram pagar o preço de arrancar suas raízes daquela terra e voltar para Jerusalém. Somente um remanescente, um pequeno número cujos espíritos foram despertados, estava disposto a abandonar o que haviam construído naqueles 70 anos e retornar a Jerusalém, que era um lugar arruinado. Eles retornaram por uma só razão: para reconstruir o templo de Deus.

Durante a época do cativeiro, o templo de Jerusalém foi destruído. Se lermos as Escrituras com cuidado, notaremos que, naquele período, Deus não era mais chamado de o Deus dos céus e da terra. Quase sempre Ele é chamado de o Deus dos céus e não o Deus da terra, pois não havia testemunho dEle aqui. Os filhos de Israel deveriam ser o vaso que conteria o testemunho de Deus na terra. Contudo, Jerusalém e o templo foram destruídos e os filhos de Israel foram para o cativeiro. Deus não tinha mais testemunho nessa terra. Ele passou a ser chamado de o Deus dos céus e não mais de o Deus da terra, embora Ele continuasse a sê-Lo.

O remanescente retornou para reconstruir o templo para que Deus pudesse ter um nome sobre essa terra. Eles voltaram por causa do testemunho de Deus. Eles não o fizeram por seu próprio interesse. Se eles estivessem preocupados com seus interesses, teriam ficado na Babilônia, pois ao longo daqueles anos haviam construído casas, estabelecido negócios e muitas outras coisas. No entanto, pela graça de Deus, um remanescente retornou para reconstruir o templo de Deus.

O único motivo para que eles voltassem era a construção do templo. Contudo, eles foram oprimidos, passaram por dificuldades e viram os inimigos vindo cercá-los e atacá-los. Suas mãos foram enfraquecidas e a obra que eles vieram fazer foi interrompida por cerca de 15 anos. Durante esses anos, eles tiveram que achar algo do que se ocupar e, em vez de

edificar a casa de Deus, começaram a construir suas próprias casas. Eles não construíram cabanas ou casas simples, mas edificaram casas com painéis de madeira revestindo os interiores. Eles gastaram todos os seus recursos, sua energia e seu tempo na construção de suas casas.

Ao longo desse tempo, eles não diziam que não construiriam mais a casa de Deus. Ao invés disso, eles afirmavam: “Um dia ainda construiremos a casa de Deus, mas agora não é o tempo; portanto, esperemos até que o tempo chegue e então recomeçaremos”. Esse tipo de mentalidade adiou a construção da casa de Deus por 15 ou 16 anos. Mesmo que eles não tivessem esquecido, à medida que o tempo passava, eles entraram num período de passividade em relação a construção da casa de Deus.

Deus levantou um profeta

Nesse contexto, Deus levantou um profeta chamado Ageu. Esse nome significa “festivo” ou “os festivais de Deus”. Em outras palavras, Deus levantou esse homem para resgatar os festivais de Deus, a atmosfera de júbilo, a plenitude de alegria no Senhor. Não sabemos muito sobre a vida deste profeta, mas se sabe que ele era um homem idoso. Provavelmente, ele era um daqueles que havia visto o templo construído por Salomão quando menino. Ele já deveria estar na casa dos 80 anos de idade ou até mais, mas Deus o levantou como profeta. Na verdade, todo o tempo de sua profecia não passou de quatro meses e ele entregou quatro mensagens. No entanto, nesse breve tempo de quatro meses e com apenas quatro mensagens, o coração do remanescente de Deus foi despertado e o templo foi reconstruído.

Lemos em Esdras que o remanescente chegou a Jerusalém e lançou os fundamentos da casa de Deus. Nesse momento, os velhos que haviam visto a casa anterior choraram de alegria, mas os jovens que não a haviam visto deram brados de alegria. Ageu deve ter sido um destes anciãos que choraram de alegria. Ele foi o profeta que Deus levantou para despertar o remanescente a reconstruir o templo.

O nome de Deus sobre a terra – a igreja

Precisamos fazer uma analogia espiritual, pois cremos que o livro de Ageu tem muita relação conosco hoje em dia. Sua profecia não foi dirigida

aos filhos de Israel em geral. Ela não se relacionava àqueles que haviam permanecido no cativeiro babilônico. A profecia de Ageu foi dirigida exclusivamente ao remanescente fiel que retornou à Jerusalém para reconstruir a casa de Deus. Eles não haviam esquecido a razão pela qual tinham voltado, mas por causa das circunstâncias difíceis, não haviam feito o que deveriam fazer. Ao invés disso, estavam construindo suas próprias casas. Esse era o povo a quem o profeta Ageu estava se dirigindo.

Numa analogia espiritual com nosso tempo, sabemos que a igreja de Deus é seu vaso escolhido. Deus ali colocou Seu nome. “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” O Senhor diz: “Eu dou Meu nome a vocês”. A igreja é o vaso do nome e do testemunho de Jesus. Como o mundo conhecerá o Senhor Jesus a não ser pela igreja? A igreja deve apresentar Cristo Jesus ao mundo tal como Ele é. Este é o chamamento da igreja. Infelizmente, quando o imperador romano Constantino, o Grande, adotou o cristianismo no século IV, o mundo entrou na igreja e começou a governá-la. Cristo é o cabeça da igreja. Contudo, ao lermos a história, vemos que após ter adotado o cristianismo, Constantino convocou um concílio da igreja e o presidiu. Em outras palavras, o mundo entrou na igreja e passou a governá-la.

As coisas foram mudando gradualmente. No século VI, o Império Romano já havia sido destruído e a igreja católica romana começou a governar sobre a igreja de Deus. Em vez de ser governada pelo mundo, agora a igreja estava debaixo do mundo religioso. A igreja estava em cativeiro.

Ao longo de todos estes anos, a igreja esteve em cativeiro, ora sob o mundo secular, ora sob o mundo religioso. Pela graça de Deus, em cada geração e em cada século Ele sempre levantou um remanescente. Eles foram poucos em comparação com os demais. Sempre foram desprezados, perseguidos e mal-entendidos, mas Deus sempre os tem para manter o testemunho de Jesus. Sempre houve alguns que retornaram da Babilônia para Jerusalém, saindo da confusão para a simplicidade, para a pureza e para a paz de Deus. Estes poucos, ao longo dos séculos, sempre mantiveram o testemunho de Jesus no mundo, ainda que tenham sido perseguidos pelo mundo romano e, mais tarde, pelo mundo religioso, ou seja, a igreja católica romana. Muitos foram mortos passando pelo martírio, mas pela graça de Deus, ao longo dos séculos sempre houve aqueles que foram fiéis a Deus, a Sua Palavra e ao testemunho de Jesus.

No século XVI ocorreu o que chamamos de Reforma. Em termos históricos, a obra de restauração de Deus em relação a Seu testemunho começou na Reforma, mesmo que saibamos que houve restauração em todo o tempo antes dessa época. No entanto, a Reforma representou um novo começo por ter sido algo de escala mundial e massivo em sua natureza. Aparentemente, a coisa mais importante que ocorreu durante a Reforma foi o resgate da justificação pela fé. Todavia, ainda mais importante que isso foi a restauração de uma Bíblia aberta para todas as pessoas, em sua própria língua, de modo que todos pudessem lê-la.

Infelizmente, a Reforma não retornou ao propósito original de Deus para Sua igreja. Ao invés da igreja católica internacional, surgem as igrejas nacionais em diferentes lugares. Logo depois, surgem igrejas dissidentes ou independentes. Ainda que tenha havido uma restauração, ela não alcançou a plenitude. Em razão disso, ao longo dos séculos desde a Reforma, vamos encontrar um remanescente. Deus o chama para retornar à Jerusalém, ou seja, à pureza e a simplicidade de Cristo. Deus o chama para guardar a fé e a verdade, para não negar o nome do Senhor, para retornar à Bíblia e ao propósito original de Deus. Mesmo durante a Reforma, havia algumas pessoas que desejavam voltar. Eles queriam retornar à Bíblia em plenitude, mas estranhamente, foram perseguidos pelos reformadores. Esta é a história em termos gerais.

a) Deus está chamando hoje

À medida que nos aproximamos do fim desta era, cremos que Deus está chamando com maior intensidade Seu povo para fora da igreja que está no cativeiro de um sistema religioso. Ele está chamando pessoas para retornarem a Jerusalém, a simplicidade de Cristo, e assim manter o testemunho de Jesus. O livro de Ageu é especialmente dirigido a estas pessoas. Pela graça de Deus, em nossos dias, existem pessoas em todo o mundo que não estão satisfeitas em permanecer no cativeiro, amarradas aos sistemas religiosos. Elas realmente buscam ao Senhor e querem a plenitude de Cristo. Por causa disso, elas desejam retornar a simplicidade e sinceridade de Cristo. Estas pessoas querem estar reunidas apenas no Senhor. Elas querem estar abertas a todos dentre o povo de Deus em comunhão. Elas não desejam estar divididas. Elas querem construir o templo, a casa de Deus, como testemunho de Jesus. Ao redor do mundo, existem pessoas assim em diferentes estágios e graus. Graças a Deus pela

existência delas. Estas pessoas são desconhecidas do mundo em geral e até mesmo do mundo religioso, mas Deus as conhece. Estranhamente, elas são mal-entendidas, perseguidas e desprezadas, mas estão mantendo o testemunho de Jesus. Seu trabalho é reconstruir a casa de Deus para que Ele tenha um lugar para colocar Seu nome, para que Ele habite no meio de Seu povo e para que Ele possa realizar Sua obra por meio dele.

b) Retornar ao primeiro amor

Este povo é chamado para uma única coisa. O remanescente voltou a Jerusalém por um único propósito. Não eram dois, mas apenas um propósito. Eles voltaram para construir a casa de Deus. Nosso chamamento também tem um único propósito. Deus nos chamou para fora deste mundo e também do mundo religioso com um único propósito: construir a casa de Deus. Assim, podemos ser edificados juntamente como casa de Deus onde Ele habite por Seu Espírito, para que o nome de Jesus seja exaltado e Ele seja glorificado. Este é todo o propósito pelo qual estamos aqui.

Naqueles dias, o remanescente retornou e começou a edificar. Logo, a opressão começou, vieram os ataques, surgiram dificuldades e problemas. Em função disso, a obra parou. Eles não abandonaram completamente seu propósito, mas deixaram de edificar a casa de Deus. Ao invés disso, começaram a edificar suas próprias casas.

Será que não passamos pela mesma tentação? Seguidamente esquecemos da razão pela qual estamos aqui. Nosso propósito é um só: edificar a casa de Deus. Contudo, por causa de algumas dificuldades, começamos a construir nossas próprias casas. Veja a condição do remanescente judeu naquela época. Por que eles haviam cessado de edificar a casa de Deus? É verdade que os samaritanos os atacaram e tentaram desanimá-los. Eles até mesmo conseguiram um decreto do rei ordenando que a obra fosse interrompida. No entanto, esses não eram os verdadeiros motivos, pois quando eles retomaram a obra, essas dificuldades permaneciam diante deles. O motivo que os levou a parar a obra era algo interior. Logo que eles chegaram, havia muita empolgação. Eles deveriam dizer: “Nós retornamos para reerguer a casa de Deus de suas ruínas”. Isso era algo heroico e animava suas almas. Quando eles entraram na realidade do trabalho diário, tudo ficou diferente. Rapidamente, o zelo e o entusiasmo começaram a ceder. Colocando em termos mais fortes, eles começaram a abandonar seu primeiro amor. Enquanto havia o primeiro amor, havia força,

mas quando ele começou a desaparecer, a obra começou a arrastar-se até ser interrompida totalmente. Portanto, o problema era com o primeiro amor.

Quando lemos as cartas às sete igrejas de Apocalipse, vemos exatamente a mesma coisa. Lá, a controvérsia de Deus com Seu povo é que eles haviam deixado seu primeiro amor. O que Deus realmente deseja é o primeiro amor, mas quando a emoção da revelação diminui, quando a empolgação de uma nova visão começa a desvanecer, de alguma forma nosso primeiro amor esfria.

A primeira mensagem

a) Considere, coloque seu coração

Quando lemos a profecia de Ageu, percebemos que existe uma palavra-chave nela. Esta profecia é a palavra que Deus enviou a Seu povo naquela condição particular, ou seja, como um grupo de pessoas que havia retornado da Babilônia para Jerusalém de modo a reconstruir a casa de Deus e que não estavam fazendo isso. Deus tem uma palavra especial para este povo, que é a palavra “considerai”. Ela é repetida cinco vezes neste pequeno livro.

O que significa “considerai”? O verdadeiro significado dessa palavra é “colocar o coração sobre”. Eles estavam envolvidos com a construção de suas casas. Estavam tão ocupados que não pensavam em outras coisas. Eles assumiram a situação tal como estava. As circunstâncias eram difíceis, principalmente quanto à construção da casa de Deus. Eles diziam: “Temos que esperar que as circunstâncias melhorem. Portanto, que faremos para ocupar o tempo que temos? Vamos construir nossas próprias casas”. Passados 15 anos, eles nem pensavam mais nisso. Imaginavam que estavam fazendo a coisa certa todo o tempo. Seus espíritos ficaram amortecidos, sonolentos. Nesse momento, Deus lhes disse: “Considerem, pensem, coloquem seu coração sobre isso, ponderem sobre o que está acontecendo, arrependam-se e retornem às primeiras obras”.

Será que não precisamos dessa mesma palavra? Com o passar do tempo, as coisas começam a se tornar rotineiras e, gradualmente, nossos espíritos ficam adormecidos. Assumimos nossa rotina como algo normal. Pensamos que tudo está bem assim. Contudo, o Senhor tem que enviar Seu profeta a Seu povo para despertá-lo. O Senhor lhes diz: "Vocês dizem que não é tempo para edificar a casa de Deus. Será que é tempo de vocês construírem suas próprias casas?"

O tempo é um grande problema. Nosso Deus é o Deus da eternidade. O tempo não existe para Ele. Todavia, Deus criou o tempo para fazer uma certa obra. Ele nos deu o tempo para que nele pudéssemos fazer Sua obra. O tempo significa oportunidade e também significa trabalho. O tempo é um dom de Deus que nos foi dado. Como estamos usando nosso tempo? Só temos o tempo presente e a questão é a seguinte: como estamos usando o tempo que Deus nos confiou?

O remanescente judeu dizia que ainda não era tempo de edificar a casa de Deus. Eles chegaram a essa conclusão pelos muitos problemas que haviam enfrentado. Mas Deus lhes perguntou: “Será tempo de vocês construírem suas próprias casas? Vocês permitem que Minha casa permaneça em ruínas e correm para edificar suas casas. Será que é tempo de fazer isso”? Hoje você pode usar seu tempo para edificar a casa de Deus ou para edificar sua própria casa. Que casa você está construindo?

O Senhor uma vez disse a Seus irmãos: “Meu tempo ainda não é chegado, mas o vosso tempo está sempre presente” (Jo 7:6). Quando nosso Senhor estava na terra, o tempo era um fator muito importante para Ele. Ele sempre esperava pelo tempo de Seu Pai. Quando o tempo do Pai chegava, Ele fazia a obra. O Senhor Jesus jamais usou o tempo para Si mesmo. Todo o tempo dos cerca de trinta e três anos que Deus Lhe deu foi usado segundo o cronograma de Deus. No entanto, o Senhor disse a seus irmãos que o tempo deles estava sempre presente. Em outras palavras, ao invés de buscarem fazer a vontade de Deus no tempo que lhes fora dado, eles tomaram aquele tempo em suas mãos e o usaram para seus próprios propósitos. Aquela tempo lhes era sempre presente, disponível. Eles podiam ir onde quisessem, sempre que o desejassem. Eles podiam fazer o que quisessem a qualquer hora, porque o tempo era deles.

Deus havia concedido tempo ao remanescente judeu para que a casa de Deus fosse construída, mas eles diziam que não era tempo de fazer isso. Eles tomaram o tempo em suas mãos e disseram: “É tempo de edificarmos nossas próprias casas”. Seu tempo estava sempre presente.

Quando você procura usar o tempo para Deus, o inimigo tentará todo tipo de coisa para frustrá-lo e fazer com que as coisas sejam tão difíceis que você pensa que não é tempo. Contudo, se você tentar usar o tempo para promover seus próprios interesses, para construir sua própria casa ou seu próprio reino, descobrirá que o tempo está sempre presente, disponível. O inimigo vai ajudá-lo e não haverá oposição.

Já chegamos a perceber isso? Todo mundo está lutando pelo tempo. Deus está lutando pelo tempo que Ele nos deu, mas o inimigo está lutando pelo mesmo tempo. Você lembra que Deus enviou uma mensagem a faraó dizendo: “Deixa ir o Meu povo para que Me sirva”. Faraó respondeu: “Muito bem, eu darei tanto trabalho duro ao povo de Israel que isso ocupará o seu tempo e energia de tal maneira que eles não pensarão mais em sair para servir a Deus”.

Será que o inimigo não está fazendo a mesma coisa conosco hoje? Nós não somos apenas um dos muitos povos deste mundo. Também não somos apenas o povo de Deus num sentido geral. Nós somos o povo de Deus que retornou para construir a casa de Deus. Por causa disso, o inimigo está usando seus melhores recursos para roubar nosso tempo, para fazer-nos ocupados com nossos interesses e com muitas outras coisas. O resultado é que não temos tempo para edificar a casa de Deus. Onde está o povo de Deus na hora da reunião de oração? Onde está o povo de Deus na hora da comunhão em torno da Palavra de Deus? Se somos capazes de ir uma vez por semana a reunião e gastarmos duas horas lá, nos consideramos os melhores cristãos do mundo. No entanto, será que estamos edificando a casa de Deus? Fazer isso não é edificar a casa de Deus. Essa edificação deveria ser a nossa ocupação e deveria ter prioridade sobre todas as coisas. Será que nós mesmos já não desistimos de construir a casa de Deus dizendo que não é tempo? O Senhor nos diz: “Será tempo de edificar suas próprias casas”? É claro que necessitamos de uma casa para viver, mas ela não precisa ser apainelada. Nós precisamos estar ocupados e, se esta ocupação não for a edificação da casa de Deus, nos ocuparemos com a construção de nossas casas. Portanto, a controvérsia dentre o povo de Deus hoje é a controvérsia quanto ao tempo.

b) Considerem seus caminhos

Deus falou repetidas vezes: “Considerai, considerai os vossos caminhos”. A primeira vez está no capítulo 1. Deus lhes diz para considerar aquilo que estão fazendo.

Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vesti-vos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o num saco furado.

Ag 1:6 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974) (N. T.)]

Em outras palavras, nada se cumpre como era esperado, nada produz satisfação. “Por que isso está acontecendo? Parem e pensem sobre isso. Durante estes 15 ou 16 anos em que a casa de Deus permaneceu em ruínas, vocês edificaram suas próprias casas dedicando muito esforço a isso. No entanto, quanta satisfação vocês alcançaram nisso?”

Você está satisfeito? Você ainda tem fome no sentido espiritual? Você nota que tem dedicado muita energia em algo e recebido muito pouco em retorno? Você sente que tem ganhado seu salário para colocá-lo num bolso furado? Seu sentimento é de que nada satisfaz, nada alcança a plenitude? Espiritualmente, você ainda está sentindo fome, sede e pobreza? Por que as coisas estão desse jeito? A resposta do Senhor é que estamos sob Sua disciplina. “Quando vocês estão fora de Meus caminhos, estão sob Minha disciplina. Eu envio pouco e, quando vocês o juntam, Eu sopro.” Isso mostra que você está sob a disciplina do Senhor. Portanto, considere seus caminhos!

c) Considerem os materiais

A segunda vez que a palavra “considerai” aparece está em Ag 1:7. O primeiro “considerai” olha para trás, para aquilo que eles haviam feito. O segundo olha para frente:

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Subi ao monte, e trazei madeira, e edificaí a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o Senhor.

Ag 1:7,8 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974) (N. T.)]

Se desejamos edificar a casa de Deus, teremos que subir os montes. Isso significa ascensão espiritual. Não podemos obter os materiais para edificar esta casa na planície. Se você se mistura com o mundo, será incapaz de juntar os materiais para esse tipo de edifício. Será necessário apartar-se, subir às montanhas e chegar aos lugares celestiais. Lá, em comunhão com Deus, você recebe todos os materiais espirituais para a edificação da casa de Deus. Se você assim fizer, a palavra do Senhor é: “Me agradarei, serei glorificado”.

A quem você deseja satisfazer? A quem você deseja glorificar? Para quem você está vivendo? Será que você está vivendo para si mesmo, para sua própria satisfação e glória? Porventura você está vivendo para Deus,

para Sua satisfação e glória? Deus é glorificado na edificação de Sua casa. Deus se satisfaz nisso, pois esta é Sua vontade. Ele deseja habitar no meio de Seu povo e colocar Seu nome ali. Ele deseja estabelecer ali a Sua paz.

Estas são as duas primeiras ocasiões em que o profeta Ageu traz o termo “considerai” ao remanescente judeu. Zorobabel, Josué e o povo temiam a Deus e foram despertados. Então, a palavra veio pela segunda vez a Ageu, o mensageiro de Deus, com uma mensagem para o povo: “Eu estou com vocês”.

Não há promessa mais preciosa do que esta: “Eu estou com vocês”. Se Deus está conosco, quem poderá nos resistir? Se Ele está conosco, podemos edificar a casa de Deus. Apesar de toda a oposição, a obra será feita. Por isso, Deus prometeu ao remanescente: “Eu estou convosco”. Deus despertou os espíritos de Zorobabel, de Josué e do remanescente, e eles começaram a construir a casa no vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario. Portanto, a obra foi retomada. Pela graça de Deus, eles ouviram a palavra.

Creio que Deus está nos desafiando hoje nessa questão do tempo. Seguidamente dizemos que não temos tempo. De fato, estamos ocupados com muitas coisas, mas precisamos obter tempo para o Senhor. Ele deve ter o primeiro lugar. Nós estamos aqui para a construção da Sua casa. Deus nos concedeu o tempo para este único propósito. Se não usamos o tempo para este propósito, teremos desperdiçado o tempo que Deus concedeu para cada um de nós.

Ageu era um homem idoso. O fim de sua vida terrena estava próximo. Como seu tempo logo se esgotaria, ele tinha um encargo muito grande de que a casa de Deus fosse construída.

A segunda mensagem

Cada mensagem de Ageu começa com a palavra do Senhor. A segunda mensagem veio no vigésimo primeiro dia do sétimo mês (Ag 2:1). Ou seja, menos de um mês após eles terem recomeçado a construir a partir das fundações, Deus lhes envia nova palavra por meio do profeta. Ele diz: “O que vocês veem? Vocês trabalharam por cerca de um mês e agora, o que veem? Quem resta dentre vocês que viu esta casa em sua primeira glória? Como ela parece aos seus olhos agora? Não é ela como nada comparada à primeira?” Ageu era um dos que havia visto a glória da primeira casa, ou seja, o templo de Salomão. Por essa razão, ele pergunta: “O que vocês veem

agora?” Eles estavam apenas começando, mas já era possível ver que, quando terminada, esta casa não teria comparação com o templo do rei Salomão. Seus recursos eram muito limitados, o povo era pouco numeroso e não havia a paz que Salomão teve em seu tempo. Mesmo quando o templo fosse terminado, não poderia ser comparado com o anterior. Por causa disso, alguns ficaram desanimados: “Isso é tão pequeno; qual é o motivo para construí-lo”? Rapidamente, o desespero e o desânimo tomaram os corações do povo. Portanto, Ageu foi enviado por Deus para dizer-lhes:

Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos; segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.

Ag 2:4,5

Deus os fortaleceu, dizendo: “Eu estou com vocês, minha aliança convosco permanece e meu espírito está com vocês. Não temam. Sejam fortes. Sigam adiante, pois um dia farei tremer os céus e a terra, o mar e todas as coisas. Então, virá o Desejado de todas as nações [Segundo a Versão Revista e Corrigida de Almeida (Sociedade Bíblica do Brasil, 1995).], e a última glória desta casa será maior do que a primeira glória [Segundo a Tradução Brasileira (Sociedade Bíblica do Brasil, 2001).]. Assim diz o Senhor dos exércitos”.

Quantas casas Deus possui? Algumas pessoas têm uma casa onde moram no inverno e outra para passar o verão. Outras tem uma casa aqui e outra lá. No entanto, Deus tem apenas uma casa. O templo de Salomão era a Sua casa e foi destruído. Quando o segundo templo foi construído pelo remanescente, externamente parecia que era uma outra casa. Mas Deus disse: “Vocês pensam que estão construindo um segundo templo, mas isso não é verdade. Eu tenho apenas uma casa. Esta pequena obra é parte daquela única casa que Eu estou buscando. Ainda que seja pequena, ela é minha. É parte daquilo que estou buscando e Eu continuarei trabalhando até aquele dia em que todas as coisas serão abaladas e o Desejado das nações virá”. Isso se refere à vinda do Messias, ou seja, Cristo virá e edificará a casa. “Eu edificarei a minha igreja e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Ela será uma igreja gloriosa sem mácula nem ruga. Lembrem-se de que esta pequena casa na qual vocês estão trabalhando é parte disso. Ela

não é algo separado. A última glória desta casa será maior do que a primeira”. A glória do templo de Salomão não pode ser comparada com a igreja gloriosa sem mácula nem ruga que será apresentada a Cristo como Sua noiva. Esta é a casa de Deus e, seirmos isso, não ficaremos desanimados. Quando olhamos ao nosso redor, seguidamente vemos tão pouco, ou quase nada. Por que devemos nos incomodar com isso? É mais conveniente ir a uma grande catedral, ouvir música maravilhosa e ser acalentado com palavras agradáveis. Por que se incomodar em derramar nosso suor junto com nossas lágrimas tentando edificar algo que não é nada aos olhos humanos?

Se pudermos contemplar essa visão da igreja gloriosa, então ouviremos o Senhor dizer: “Embora pareça nada aos seus olhos, ela está aí; isso é parte dela. É isso que Eu estou edificando. Nisso eu darei a minha paz a vocês”. Não será isso suficiente para nós?

A terceira mensagem

Três meses se passam. No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano, a palavra veio em forma de parábola (Ag 2:12): “Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado?” Em outras palavras, quando a carne santa toca algo, isso torna aquela coisa santa? Os sacerdotes responderam que não. Afinal, a santidade não é transmitida desse modo. Contudo, se alguém tem contato com um corpo morto e toca estas mesmas coisas, elas se tornam impuras? Os sacerdotes disseram que sim, pois a impureza contamina.

Depois de três meses colocando as mãos à obra na construção da casa de Deus, a situação econômica do povo não havia mudado. Eles haviam semeado muito, mas tiveram pouco retorno. Eles haviam empregado muita energia naquela tarefa, mas o resultado fora muito pequeno. Isso mostra que eles estavam sob disciplina. Quando eles ouviram a palavra de Deus e recomeçaram a construir Sua casa, pensaram que tudo mudaria e a bênção de Deus chegaria logo. Todavia, três meses já haviam passado e eles ainda estavam sob disciplina.

Antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte.

Ag 2:16

Eles ainda estavam sob disciplina e não conseguiam entender por que a benção não havia chegado. “Estamos obedecendo a Deus; estamos edificando a casa. Por que a benção de Deus não vem?” Então, o profeta lhes explica: “Ao tempo em que semearam, vocês ainda estavam impuros e isso tornou tudo impuro. Mas deste vigésimo quarto dia do nono mês em diante, considerai. Antes que os fundamentos fossem lançados, vocês estavam sob disciplina e ainda estão, porque aquilo que semearam estava impuro”. Isso aconteceu no quarto mês, que corresponderia a novembro ou dezembro. Isso quer dizer que a sementeira da primavera ainda não havia ocorrido [Referência ao ciclo de estações no hemisfério norte (N.T.)]. O Senhor lhes diz: “A colheita do passado ainda está sob disciplina, mas de hoje em diante, a benção virá. Eu os abençoarei”. Você encontra a palavra “considerai” três vezes nesse trecho. Deus lhes está dizendo: “Pensem a respeito disso. A benção virá”. Essa palavra deve ter trazido grande conforto ao povo.

Algumas vezes nos perguntamos: “Estamos fazendo a vontade de Deus. Por que a benção não chega”? Ela leva um pouco de tempo para chegar, mas a promessa de Deus é sempre verdadeira.

A quarta mensagem

No mesmo dia, uma nova mensagem veio por meio do profeta. Trata-se de uma mensagem maravilhosa. No vigésimo quarto dia do nono mês, a palavra de Deus veio por intermédio de Ageu, dizendo:

Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra; derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro. Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

Ageu 2:21-23

Percebemos aqui que Zorobabel é um tipo de Cristo. Assim como Zorobabel foi usado para reconstruir o assim chamado segundo templo, Cristo é Aquele que edificará a casa de Deus. A palavra diz que Deus fará abalar o céu e a terra. Tudo aquilo que puder ser sacudido será abalado, para que Cristo seja tudo em todos. Ele é o anel de selar de Deus. Ele colocará

Seu selo sobre todas as coisas. Naquele dia, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Senhor. Todas as coisas no céu, na terra e debaixo da terra estarão sob Seus pés. Este é o dia que nós estamos esperando, o dia da vinda de Cristo.

Assim terminamos o livro de Ageu.

Oremos:

"Querido Senhor, nós cremos que tens uma palavra para nós hoje. Estamos diante de Ti, expostos e nada escondendo. Que Tua luz brilhe sobre nós. Fala conosco pessoalmente. Livra-nos de andar correndo para edificar nossas próprias casas. Faz que nossos corações se voltem para Ti, de modo que possamos edificar juntos a Tua casa. Todo o nosso desejo é que Tua casa seja edificada, que tenhas um lugar de habitação, um lugar de repouso dentre o Teu povo. Não permita que descansemos até que entres em Teu descanso no meio de Teu povo. Senhor, nós Te agradecemos porque ainda que nossa visão seja tão pequena, Tu nos conforta por estarmos em Tua casa. Nossa expectativa está no dia em que a edificação de Tua casa será concluída e Tu voltarás para reivindicá-la, para que seja Tua. Desejamos dar-Te essa casa, no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 39

ZACARIAS

A VOLTA DO SENHOR

No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo: O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais. Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos. Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Converti-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR. Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre? Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

Zacarias 1:1-6

Existem três profetas que profetizaram no período pós-exílico, ou seja, após os filhos de Israel terem retornado do cativeiro babilônico. Estes três profetas também são chamados de profetas da restauração. Já tratamos de um deles, que é o profeta Ageu. Deus levantou este homem idoso para despertar os corações do remanescente que havia retornado, para que eles recomeçassem a reconstrução do templo em Jerusalém.

Vamos agora tratar de Zacarias, o segundo destes profetas. Ele foi um jovem levantado por Deus para reforçar aquilo que Ageu havia profetizado. É muito interessante saber que Ageu, como homem já idoso, havia visto o templo erguido por Salomão. Em outras palavras, ele conhecia a glória do templo. Não é de se admirar que seu coração estava voltado para a reconstrução da casa de Deus.

Zacarias era um homem jovem. Ele havia nascido na Babilônia e foi trazido a Jerusalém quando criança. Ele nunca havia visto o antigo templo, mas, apesar disso, o Espírito de Deus lhe deu um encargo muito forte pela sua reconstrução. Desse modo, ele foi usado por Deus para profetizar e

ajudar na reconstrução do templo. Vemos aqui que Deus pode usar tanto velhos quanto jovens. Deus pode colocar Seu encargo sobre aqueles que viram o que Ele fez no passado e também pode colocar encargo naqueles que nada viram o que Ele fez antes, mas que veem o que Ele vai fazer. Eles tinham a mesma visão e juntos deram testemunho ao povo de Deus. Possa o Senhor levantar para Si jovens e velhos que tenham o mesmo encargo e a mesma visão dada por Deus, de modo que Sua casa possa ser edificada.

Zacarias significa “O Senhor se lembra” ou “aquele de quem o Senhor se lembra”. Nos é dito que ele era filho de Berequias, filho de Ido. Nos livros de Esdras e Neemias, que nos contam a história da restauração, Zacarias é apresentado como filho de Ido, mas aqui nos é dito que ele é filho de Baraquias, que é filho de Ido. Como explicar isso? Sabemos que Ido foi um dos sacerdotes que retornou com Zorobabel e Josué do cativeiro babilônico para Jerusalém. Ele era sacerdote e chefe em sua família. Junto com ele vieram seu filho Baraquias e seu neto Zacarias. Provavelmente, Baraquias morreu cedo e seu filho passou a ser chamado de filho do avô, de acordo com um costume dos judeus. Essa é a razão pela qual em Zacarias, o profeta é filho de Berequias e, em Esdras e Neemias, filho de Ido.

Zacarias começou a profetizar dois meses depois que Ageu iniciou sua profecia. A profecia de Ageu cobre um curto período de quatro meses. Zacarias, por sua vez, seguiu profetizando por mais tempo. No capítulo 12 de Neemias, durante o sumo sacerdócio de Joiaquim, sucessor de Josué, havia um sacerdote chamado Zacarias. Se este é o mesmo profeta Zacarias, significa que ele profetizou por um longo tempo.

Há algo interessante a notar em relação ao profeta Ageu. Sendo ele um homem idoso, suas palavras são poucas, mas poderosas. Ele era um homem cauteloso, mas tinha muita profundidade. Já Zacarias, sendo um jovem, era cheio de vitalidade e imaginação, e suas palavras eram muitas. Portanto, seja você cauteloso ou vigoroso, Deus pode usá-lo, se tudo for rendido a Ele e tratado por Ele por meio da cruz. Deus pode usar um jovem como também pode usar um velho. Deus pode usar os dons e talentos que deu a cada um, desde que haja uma vida rendida a Ele e marcada pelos tratos da cruz.

Existem tradições judaicas que dizem que Zacarias foi um dos membros da Grande Sinagoga que fez os preparativos para a liturgia do segundo templo. Alguns dizem que ele é o autor dos Salmos 137 e 138. O Salmo 137 nos é familiar, pois diz:

Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas, pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião. Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?

Sl 137:1-4

O Salmo 138, por sua vez, mostra o louvor e a adoração no templo de Deus. Provavelmente, esta é a razão pela qual alguns eruditos atribuem estes dois salmos a Zacarias. Estas mesmas pessoas também creem que alguns dos salmos de aleluia foram escritos por Zacarias e Ageu, mas não sabemos isso com certeza.

O jovem Zacarias havia nascido na Babilônia e seu retorno à Jerusalém não foi decisão sua, pois seu pai o trouxe. No entanto, ele alcançou uma visão muito ampla da casa gloriosa de Deus e de Seu plano majestoso. Desse modo, pode ser usado por Deus naquele momento. Na verdade, foi a profecia de Ageu e Zacarias que possibilitou a reconstrução do templo.

Tornai

Os seis primeiros versículos de Zacarias servem como um prefácio de todo o livro. O tema ou a chave para todo o livro se encontra nessa parte. Podemos condensar isso na palavra "tornai" ou "retornai". Em Ageu havíamos encontrado a palavra "considerai". Ali Deus chama Seu povo a considerar suas ações no passado, sua condição no presente e aquilo que estava para acontecer. Em Zacarias, a palavra-chave é "tornai". O Senhor diz: "Tornai-vos para mim e eu me tornarei para vós outros". O Senhor disse que havia se irado muito contra os pais deles, porque não haviam ouvido os profetas e retornado de seus maus caminhos e más ações, voltando-se para Deus. Por causa disso, Deus se irou contra eles e permitiu que fossem levados cativos para a Babilônia. Deus perguntou: "Onde estão vossos pais? E onde estão os profetas que profetizaram naquela época?" Eles já haviam desaparecido. Contudo, a Palavra de Deus se mostrou verdadeira.

Deus afirmou isso para encorajar o remanescente que estava em Jerusalém. Naquele momento, eles recém haviam recomeçado a edificar a

casa de Deus. Você lembra que eles voltaram da Babilônia, ergueram o altar e, em seguida, lançaram as fundações do templo. Eles estavam trabalhando para edificar a casa de Deus, mas vieram sobre eles perseguições e pressões, de modo que a obra cessou por cerca de 15 ou 16 anos. Durante esse período, cada um deles passou a edificar sua própria casa, ao invés de edificar a casa de Deus. Eles empregaram muita energia, dinheiro e tempo com suas próprias casas. Colocaram forros e painéis nelas, construindo moradias elegantes para viver, enquanto a casa de Deus permanecia em ruínas por todo este tempo.

Dezoito anos depois do retorno do exílio, no sexto mês do segundo ano de Dario, Deus levantou Ageu para despertar os corações do remanescente do povo e eles voltaram a dedicar-se à edificação da casa de Deus. Aquele povo já havia retornado da Babilônia e agora tinham voltado à edificação do templo, mas a palavra de Deus para ele era: “Tornai-vos para mim e eu me tornarei para vós outros”. Nossa impressão seria de que uma palavra dessas não era necessária. Caso ela fosse dirigida ao povo judeu que havia ficado na Babilônia, ela seria apropriada. Também seria apropriada se dada ao remanescente quando eles estavam construindo suas próprias casas e deixando a casa de Deus em ruínas. No entanto, essa palavra foi dirigida ao remanescente que já havia retomado a construção do templo.

Será que essa palavra era desnecessária? Ela foi dada a eles no oitavo mês do segundo ano do rei Dario. Ageu havia profetizado no sexto mês. Portanto, no sétimo mês eles já estavam trabalhando por um mês. No oitavo mês, vem ao povo a palavra de Zacarias acima referida. Você não acha um tanto estranho que Deus tenha dito essas coisas a um povo cujas mãos já estavam ocupadas na construção da casa de Deus? A verdade é que Deus conhece os corações dos homens. Embora eles tivessem retomado a construção do templo, no sétimo mês já haviam surgido dúvidas. Já havia pensamentos de desistir, pois ao olharem a obra de suas mãos, aquilo lhes parecia tão insignificante. Mesmo que pudessem terminar a obra, ela nunca poderia ser comparada ao glorioso templo erguido por Salomão. Será que valia a pena incomodar-se com essa obra? No sétimo mês havia esse pensamento negativo e, por essa razão, Ageu foi usado pelo Senhor para encorajá-los, dizendo: “O Senhor está com vocês; não temam, mas continuem com a obra, ainda que pareça pequena, pois ela faz parte do grande plano de Deus”.

No oitavo mês, eles continuavam edificando, mas é evidente que seus corações estavam enfraquecidos, cheios de dúvidas e divididos. Vemos isso quando Ageu profetiza no nono mês (Ag 2:10). Eles haviam voltado a dedicar-se a casa de Deus e, ao fazer isso, esperavam que o céu se abrisse imediatamente, trazendo chuva e colheita abundante de grãos. Em outras palavras, eles esperavam bênçãos em todo o tempo. Era como se dissessem: “Agora que estamos fazendo a vontade de Deus, Ele certamente nos abençoará”. Contudo, a bênção não veio. Externamente, este povo estava edificando a casa de Deus, mas em seus corações, eles se perguntavam onde estariam as bênçãos.

Qual era o interesse deles: a edificação da casa de Deus ou as bênçãos? Suponha que você esteja edificando a casa de Deus e não seja abençoado. Você continuará a edificá-la? Onde está seu coração: na casa de Deus ou na bênção de Deus? Por causa disso, Deus, que conhecia seus corações, enviou o jovem Zacarias para desafiá-los. Ele disse: “Examinem seus corações e tornem a mim. Externamente, vocês estão fazendo a obra, mas seu coração não é íntegro nem puro. Vocês não estão ocupados com os negócios do Pai. Vocês estão interessados na bênção de Deus, mas não no próprio Deus. Se vocês se tornarem a Mim, Eu me tornarei a vocês”. Esta foi a mensagem dada ao remanescente naquele momento.

A história do mundo é a história de Cristo

O livro de Zacarias é algumas vezes chamado de o Apocalipse do Antigo Testamento. Seu autor é um profeta da esperança. O livro contém 14 capítulos e possui duas divisões. A primeira parte vai de Zc 1:7 ao final do capítulo 8, enquanto a segunda compreende os capítulos de 9 a 14. Estas duas divisões são facilmente identificadas porque a primeira possui datas. Em outras palavras, todas as profecias apresentam a data em que foram recebidas. Todavia, na segunda divisão, nenhuma data é fornecida. Na primeira divisão, o nome do profeta é mencionado, mas na segunda divisão isso não ocorre. Na primeira divisão, todas as profecias têm um pano de fundo local, daquela época. O contexto mostra o remanescente que havia retornado e a reconstrução da casa de Deus, ainda que as profecias vão além daquele tempo. Já na segunda divisão, a perspectiva parece ter sido erguida para além do contexto local, entrando no futuro. Isso nos dá uma vista

panorâmica da história do reino de Deus, em contraste com o reino deste mundo.

Ainda que haja duas divisões, elas estão intimamente relacionadas. Essa relação não ocorre apenas quanto aos temas das profecias, mas se revela na profecia a respeito de um Homem, de uma Pessoa, que é o Messias. Seja na primeira ou na segunda divisão, a pessoa do Messias está sempre presente.

O que é a história? Ela consiste na história do Messias, ou seja, a história de Cristo. Você não pode tratar da história e negligenciar Aquele que é o assunto central da história.

O que é profecia? O espírito da profecia é o testemunho de Jesus. A profecia trata de muitas coisas e muitos eventos num amplo intervalo de tempo, mas o espírito da profecia é um só: o testemunho de Jesus.

Zacarias profetizou extensamente e sua profecia é muito mais rica e ampla do que a de Ageu. No entanto, sua profecia possui um centro que conecta todas as diferentes profecias. Ao invés de um pouco aqui e um pouco ali, notamos que todos os eventos isolados estão reunidos pela história de uma Pessoa, que é o Messias, o Cristo, nosso Senhor.

Existem muitas referências ao Messias no livro de Zacarias. Por exemplo, em Zc 3:8-9, ele menciona o Renovo e a pedra com sete olhos. Você sabe que o Renovo não é outro senão o Messias, o Cristo. No capítulo 6, você encontra o Renovo, que é tanto Rei como Sacerdote e que se assenta no trono. No capítulo 9, encontramos Aquele que veio em humildade, montado num jumentinho, cria de jumenta. Ele trará paz ao mundo. No capítulo 11, vemos o bom Pastor que foi rejeitado, cujo salário foram 30 moedas de prata. Esse era o preço de um escravo e sabemos que isso se cumpriu literalmente, pois Judas vendeu o Senhor como escravo por 30 moedas de prata. No capítulo 12, Ele é Aquele que foi traspassado, mas trouxe salvação a Seu povo. No capítulo 13, a espada é despertada e fere “o homem que é o meu companheiro”. Em outras palavras, Deus O esmagou na cruz. No capítulo 14, vemos que Ele voltará e Seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que será fendido em dois. Portanto, o livro de Zacarias nos mostra a vinda do Messias, que é a esperança do mundo.

As visões de Zacarias

A primeira divisão de Zacarias tem duas partes. A primeira parte começa em Zc 1:7 e vai até o capítulo 6. Esta parte contém profecias que

foram dadas no vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês do segundo ano de Dario. Nesta ocasião, o profeta Zacarias teve uma noite muito cheia, pois recebeu uma série de visões. A palavra de Deus veio a ele por meio de visões. Alguns dizem que são sete visões e outros dizem que são oito. Me pergunto quanto ele conseguiu dormir naquela noite. A primeira visão mostra um homem montado num cavalo vermelho entre murteiras num vale profundo. O homem no cavalo vermelho não é outro senão Cristo, a segunda Pessoa da Deidade, o anjo do Senhor tal como o encontramos no Antigo Testamento. O Senhor está entre as murteiras num vale profundo, que é o tipo de lugar onde estas árvores florescem. Portanto, elas representam a condição humilde do povo de Deus. Ao invés dos cedros do Líbano, este povo havia se tornado como as murteiras no fundo do vale. Ainda que sua condição fosse frágil, tanto no plano material como no espiritual, o Senhor estava ali. Deus está no controle das situações em nível mundial. Deus sabia o que estava acontecendo e estava para fazer algo que serviria a Seu propósito. Este Homem do cavalo vermelho e outros três cavaleiros foram percorrer a terra para verificar o que estava acontecendo no mundo todo.

Não pense que Deus ignora o que está acontecendo neste mundo. Ele sabe o que está ocorrendo e se preocupa com isso. Quando o povo de Deus estava em dificuldades e o mundo todo repousava, o anjo do Senhor clamou ao Senhor e disse a Zacarias: “O Senhor tem ciúmes por Jerusalém, por Sião e por Seu povo; Ele fará algo a respeito disso” [Zc 1:14, segundo a tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T.)]. Essa visão estabelece o fundamento para as visões seguintes. Deus está no controle de tudo. Na verdade, quando Deus diz: “Tornai-vos para mim e eu me tornarei para vós outros”, Ele já havia retornado para Seu povo. Caso Ele não tivesse retornado a Seu povo, como eles poderiam retornar? Como poderiam ter voltado do cativeiro da Babilônia? Foi Deus quem despertou o coração do rei Ciro. O motivo do retorno não foram os corações do povo no cativeiro que haviam se voltado para Deus. Isso aconteceu porque Deus ama Seu povo e porque Ele é fiel à Sua aliança. Portanto, Ele despertou o coração do rei Ciro para que permitisse a Seu povo voltar e reconstruir a casa de Deus. Ele disse: “Retornarei a Sião, retornarei a Jerusalém”.

Em seguida, vem outra visão, na qual há quatro chifres. Nas Escrituras, o chifre representa poder e aqui eles se referem aos poderes mundiais. A visão corresponde à imagem que foi vista por Nabucodonosor em relação

aos quatro impérios mundiais. Estes impérios estão em inimizade com o reino de Deus. Contudo, Deus levantou quatro artífices [Zc 1:20, segundo a tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T).] que quebrariam os quatro chifres. Deus tem Sua provisão para quebrar os reinos deste mundo, de modo que Seu reino seja estabelecido sobre a terra.

A terceira visão nos mostra um homem com um cordel, que usava para medir Jerusalém. Segundo a visão, a cidade não terá muros. Num sentido, os muros de uma cidade representam uma limitação. Não havendo muros, não há limite, pois Deus disse: “Eu lhe serei um muro ao redor e Eu serei a glória no meio dela”. Aqui, Deus promete que restaurará Jerusalém em glória. Ele retornará a Seu povo.

Depois disso, no capítulo 3, temos a restauração do sacerdócio. Não é apenas a casa de Deus que precisa ser restaurada. O sacerdócio também precisa de restauração. No capítulo 4 se encontra a restauração do reinado e nele se inclui a restauração do testemunho de Deus, tipificado pelo candelabro de ouro.

Logo após vem a visão do rolo que voa, que contém a maldição. Isso significa juízo. Deus é justo e isso faz com que o juízo tenha que vir. Primeiro, ele vem à casa de Deus e depois, vai ao mundo todo.

A visão seguinte mostra um efa, que é uma unidade de medida. Este efa é chamado de iniquidade. Dentro do recipiente que se usa para medir um efa há uma mulher. Um peso de chumbo foi colocado sobre o efa e ele foi levado para a terra de Sinar, que corresponde à Babilônia. Em outras palavras, a iniquidade estará sobre a terra, mas Deus coloca uma restrição a ela.

Finalmente, há uma visão de quatro carruagens que surgem entre dois montes de bronze. Nas Escrituras, o bronze sempre fala de juízo. Portanto, estas carruagens foram enviadas para julgar o mundo. De fato, o juízo está vindo a este mundo e o reino de Deus será estabelecido sobre a terra. Dessa forma se encerra a primeira parte da primeira divisão de Zacarias.

Realidade interior

A segunda parte da primeira divisão é compreendida pelos capítulos 7 e 8. Essa parte da profecia veio no quarto ano do rei Dario, quando alguns dos remanescentes que haviam retornado estavam vivendo em diferentes povoados ao redor de Jerusalém. Alguns habitantes de Betel vieram aos sacerdotes com algumas perguntas. Além de profeta, Zacarias também era

sacerdote, tal como Neemias e Ezequiel. Os homens de Betel perguntaram: “Devemos continuar a jejuar no quinto mês de cada ano, como temos feito?” Durante o tempo do cativeiro, o povo tinha se habituado a jejuar em quatro meses diferentes a cada ano. Eles jejuavam no quarto mês porque nele ocorrera a tomada de Jerusalém. Havia outro jejum no quinto mês que lembrava quando o templo foi queimado. No sétimo mês, outro jejum lembrava o tempo em que Gedalias, designado governador pela Babilônia, foi assassinado. Por causa disso, o povo da terra teve que fugir para o Egito. Finalmente, eles jejuavam no décimo mês, pois nele Jerusalém havia sido sitiada. Nestas quatro ocasiões, eles tinham o hábito de jejuar.

Eles queriam saber se, após terem retornado, deveriam continuar com o jejum. A palavra do Senhor para eles foi: “Quando vocês jejuaram, realmente o fizeram para Mim? Quando vocês comem, fazem isso para Mim ou o fazem para vocês mesmos?” Em seguida, Deus lhes diz: “Se vocês não praticam a justiça e não mostram bondade a seu próximo, qual é o sentido de fazer jejum?” Deus não está interessado em coisas exteriores. Seu interesse está na condição interior. Ele está atento à realidade de nossa situação moral ao invés dessas formalidades externas. Por isso, Ele disse: “Todos estes anos vocês estiveram jejuando para vocês mesmos e não para Mim. Mas agora, tendo em vista que Eu os trouxe de volta, o tempo deve ser de festejo e regozijo por aquilo que fiz por vocês.”

Portanto, sempre lembremos que Deus não está interessado nas aparências externas. Ele se interessa pela realidade interior. Nesse ponto, se encerra a primeira divisão da profecia de Zacarias.

O encargo da Palavra do Senhor

A segunda divisão de Zacarias (capítulos 9-14) não contém informação de data. Me pergunto se estas profecias não foram dadas durante os últimos anos de vida do profeta. Sabemos que as grandes profecias que Daniel recebeu e registrou em seu livro foram dadas quando ele já era idoso. Seu conhecimento de Deus e sua vida com Ele tinham tanta profundidade que Ele foi capaz de dar-lhe uma visão muito ampla de Seu plano. A mesma coisa ocorreu com Zacarias. Seus primeiros dias de atividade profética são registrados cronologicamente, mas a segunda divisão do livro não contém datas. Provavelmente, estas profecias pertencem a seus últimos anos, quando seu horizonte havia sido alargado grandemente. Deus deu ao profeta uma visão panorâmica da história dos filhos de Israel externamente, em sua

relação com o reino deste mundo. Contudo, no plano interior, trata-se da história do reino de Deus vindo sobre este mundo. Assim são as profecias na segunda parte do livro.

a) História mundial

A segunda divisão de Zacarias é chamada de “encargo da palavra do Senhor” [Cf. Zc 9:1 na tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T.)]. A primeira divisão é a “palavra” e a segunda divisão é “o encargo da palavra”. Este encargo é dividido em duas partes. Primeiro há o encargo com relação a Hadraque, Damasco e outras terras, que compreende os capítulos 9 a 11. Hadraque era um lugar próximo de Damasco. Nesta parte, a profecia trata do mundo gentio em relação ao povo de Deus. Na parte seguinte (12-14), a profecia trata de Israel em relação ao reino de Deus. Para entender a segunda divisão de Zacarias, em especial sua primeira parte, você precisa conhecer um pouco de história mundial. O capítulo 9 descreve como muitos lugares e nações (Tiro, Sidom, Damasco) foram destruídos enquanto Jerusalém foi poupada. Na verdade, Zacarias estava profetizando a respeito de Alexandre, o Grande. Quando ele varreu aquela terra, ele destruiu Tiro e Sidom. Isso aconteceu na história. Todavia, Jerusalém foi poupada. A história é muito interessante. Em Jerusalém, o Sumo Sacerdote vestido de branco saiu da cidade para se encontrar com Alexandre. Ele ficou tão impressionado que desistiu de destruir a cidade e passou ao lado dela. Você encontra essa maravilhosa história em livros, especialmente se ler o historiador judeu Josefo, que fornece um relato detalhado desse episódio.

Mais tarde, ocorre a história dos Macabeus, no período do império grego. Entrelaçado com tudo isso você encontra o Messias e percebe como Ele viria como um Rei humilde, que seria rejeitado por Seu próprio povo. Em seguida, viriam os romanos e a nação de Israel seria destruída. Tudo isso se encontra na primeira parte da segunda divisão de Zacarias. Você precisa ler o texto bíblico e também estudar história para entender, pois tudo está entrelaçado.

b) O dia da vinda do Messias

A porção mais maravilhosa é a segunda parte da segunda divisão de Zacarias (capítulos 12 a 14). Esta parte é centrada num dia que está chegando. Que dia será este? É o dia da vinda do Messias. Ele veio a 2.000 anos atrás, mas o povo escolhido de Deus não O reconheceu. Eles O

rejeitaram e, por causa disso, foram espalhados pelo mundo inteiro. Todavia, o Messias está voltando e quando Ele chegar, eles verão aquele a quem traspassaram. Toda a casa de Israel se arrependerá. Todas as nações do mundo se juntarão naquela área para a última batalha, no vale do Armagedom. Quando Cristo voltar, Seus pés tocarão o monte das Oliveiras, que será partido em dois. Cientistas já nos deram a informação de que há uma falha geológica naquele lugar e que se houver um terremoto, o monte das Oliveiras pode partir-se em dois. Cristo virá, haverá a última batalha e Satanás será acorrentado e lançado no abismo. Deus julgará Seu povo, julgará as nações e estabelecerá Seu reino sobre a terra. A profecia nos diz que haverá um só Senhor, um só Deus. Este é o conteúdo do livro de Zacarias.

A mensagem à igreja

Qual é a mensagem de Zacarias para nós hoje? Israel é o povo terreno que Deus escolheu. Na verdade, Israel é um tipo da igreja de Deus como Seu povo celestial. Portanto, tudo que aconteceu aos filhos de Israel contém algo que devemos aprender. Que lição Deus deseja nos ensinar por meio de Zacarias? Desejo novamente enfatizar que a mensagem de Zacarias não foi dirigida ao povo de Deus que permaneceu na Babilônia. Esperamos que essa mensagem os tenha alcançado, mas ela não foi dirigida a eles. Em termos espirituais, quando olhamos a igreja hoje, percebemos que ela ainda se encontra no cativeiro babilônico. Ela está aprisionada a um sistema religioso e não tem liberdade. Ela se encontra em confusão, pois Babilônia significa confusão. A casa de Deus não é construída, mas é destruída. O testemunho de Deus não está lá. Durante o período do cativeiro, Deus não era invocado como “o Deus dos céus e da terra”, pois não havia testemunho dEle na terra naquele tempo.

É com tristeza que dizemos que, em termos espirituais, a igreja em geral ainda está em ruínas. Ela se encontra em confusão e em cativeiro. A casa de Deus não existe. O povo de Deus é como os judeus errantes, pois não tem casa. Quando viajo, ouço o clamor de muitos crentes, dizendo que não tem casa. Eles perguntam: “Onde está a nossa casa? Não temos uma casa espiritual”. Não há testemunho de Jesus. No entanto, damos graças a Deus, pois ao longo dos séculos Deus tem chamado Seu povo a sair da Babilônia. “Saíam da Babilônia. Retornem a Jerusalém. Retornem à

singularidade, à simplicidade, à sinceridade e pureza. Retornem para viver e edificar o testemunho de Jesus.”

Hoje em dia, muitos ainda estão vivendo para seus próprios benefícios e interesses, mas quem viverá para os interesses de Deus? Muitos estão ocupados com seus próprios negócios, mas quem irá ocupar-se dos negócios de Deus? Pela graça de Deus, houve um remanescente, pequeno em número se comparado aos que ficaram no cativeiro. Eles foram levantados pelo Espírito de Deus e retornaram. Na história da igreja, a mesma coisa aconteceu. Em cada era, em cada século e em cada geração da igreja, há alguns poucos que retornaram à simplicidade de Cristo e procuraram levantar-se pelo testemunho de Jesus, para edificar a casa de Deus. Estas pessoas sempre são desprezadas, mas damos graças a Deus porque elas existem.

Contudo, olhe para a condição desse remanescente que retornou. De fato, eles voltaram, mas sua condição é lamentável. A cidade estava em ruínas, os inimigos os oprimiam e ainda havia fraqueza em seus corações, de modo que a obra cessou por anos. Eles voltaram à sua velha maneira de viver, pois agora edificavam suas casas não mais na Babilônia, mas em Jerusalém. Será que não estamos fazendo o mesmo? Temos sido chamados a sair da Babilônia para retornar a Jerusalém? Somos um povo que já habita em Jerusalém? Somos um povo que permanece na simplicidade e sinceridade de Cristo? Somos um povo que deve voltar para viver para Deus, para Seu testemunho e para a edificação de Sua casa? O que estamos fazendo hoje? Será que somos como aquele remanescente que voltou, mas edificou suas próprias casas naquela terra, enquanto a casa de Deus permanecia em ruínas?

Acaso aqui não há uma mensagem para nós? Será que esquecemos a razão pela qual retornamos? Será que esquecemos por que estamos aqui? Qual é nossa ocupação? Estamos aqui para construir a casa de Deus ou nossas próprias casas? Mesmo que a graça de Deus nos tenha levado a começar a cooperar na construção de Sua casa, ainda há muita dúvida, temor e tremor em nossos corações. Na verdade, nossos corações ainda estão divididos. Podemos estar nos perguntando por que a benção de Deus não vem. Se nós somos por Ele, por que Ele não é por nós? Por que razão Sua benção ainda é retida? Será que vale a pena continuar? Que será disso se não houver benção? Será tudo um desperdício? Porventura estamos considerando estes pensamentos? Deus conhece nosso coração. Todavia,

nós não o conhecemos. Nosso coração é enganoso, mais do que todas as coisas. Quem o pode conhecer? Nós não podemos, mas Deus o conhece. Por esta razão, há uma palavra para nós hoje: “Tornai-vos, tornai-vos para mim”, diz o Senhor.

Nós precisamos retornar. É provável que tenhamos perdido o primeiro amor. Quando retornamos, tínhamos esse primeiro amor. Agora, nossas mãos ainda estão trabalhando, mas onde está nosso coração? A Palavra de Deus nos diz: “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras” (Ap 2:5). É provável que tenhamos abandonado a simplicidade e nos tornado mais complexos. Começamos a olhar as coisas ao nosso redor e a observar nossos irmãos e irmãs. Começamos a reclamar disso e daquilo, ao invés de colocar nossos olhos no Senhor e assim ser edificados juntos. Onde será que estamos? Realmente precisamos retornar ao Senhor de todo o coração. Se nos tornarmos a Ele, Ele se tornará para nós. Na realidade, estamos onde estamos porque Ele se voltou para nós em Sua misericórdia. Em função disso, não devemos nos voltar para Ele de todo nosso coração? Possamos ver a nenhum outro, senão a Jesus. Vejamos o Senhor Jesus em nossos irmãos e irmãs. Ocupemos nossos corações unicamente com Ele. Amemos ao Senhor com um coração puro, sem outros motivos. Não O amemos por causa de Sua bênção, mas O amemos por quem Ele é. Se retornarmos a Ele, sabemos que Ele retornará a nós. Ele retornará com bênçãos abundantes e todas estas bênçãos contribuirão para a vinda do reino de Deus sobre esta terra. Qual é a maior bênção de todas? Nenhuma é maior do que podermos ver o Senhor face a face sem ser envergonhados. Portanto, há uma mensagem para nós hoje. A mensagem é “retornai”.

Oremos:

“Tu que sondas o coração do homem, sonda-nos. Fala com cada um de nós. Senhor, se há algum desvio, muda nossa direção para que retornemos a Ti, de modo que possas retornar a nós em plenitude e assim, Teu plano glorioso para Teu Filho possa ser cumprido. Rogamos isso em nome de nosso Senhor Jesus, nosso Rei. Amém.”

CAPÍTULO 40

MALAQUIAS

ARREPENDIMENTO

Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias. Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? —disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto. Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre. Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel. O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? —diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

Ml 1:1-6

Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome. Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Ml 3:16-18

Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos. Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.

Oremos:

“Querido Pai celestial, ao estarmos em Tua presença, esperamos que Teu Espírito Santo sobre sobre Tua Palavra escrita, fazendo-a viva e operante em nossas vidas. Nos encomendamos a Ti para com Tua Palavra. Senhor, pedimos que Tua Palavra seja santificada, que nós sejamos transformados e que sejamos aqueles que realmente tragam satisfação ao Teu coração. Consagramos essa ocasião em Tuas mãos, em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

Malaquias é o último livro do Antigo Testamento. Desde o princípio, quando o homem foi criado, Deus tem falado com ele. Hebreus 1:1 nos diz que outrora, Deus falou a nossos pais em muitas partes e de muitas formas, por meio dos profetas [Segundo a tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T.)]. Nosso Deus é um Deus que fala. Ele tem prazer em revelar a Si mesmo para Seu povo, de modo que sejamos abençoados. Infelizmente, somos lentos em ouvi-Lo e obedecê-Lo.

O Antigo Testamento começa com o livro de Gênesis, que fala do princípio de todas as coisas. Este livro se inicia com a criação do homem. Deus o colocou no jardim do Éden, um jardim de prazer, diante da árvore da vida. Todavia, ao final do livro de Gênesis, encontramos um caixão no Egito. Malaquias é o último livro do Antigo Testamento. Ele começa com uma afirmação maravilhosa feita por Deus: “Eu vos tenho amado”. Penso que não há anúncio mais glorioso do que este. No entanto, quando chegamos ao final do livro, aparece uma palavra terrível: “maldição”.

Ao longo de toda a história humana, notamos que Deus sempre é fiel, mas o homem sempre falha para com Ele. Na realidade, não há nenhuma esperança no primeiro homem, Adão, e em todos aqueles que descendem dele. Nossa única esperança está no segundo Homem, nosso Senhor Jesus Cristo, e isso nos conduz ao Novo Testamento.

Para entendermos o livro de Malaquias, precisamos conhecer alguma coisa de seu contexto. O nome Malaquias significa “meu mensageiro”. Não sabemos se este era o nome real do profeta ou se ele o tomou para ocultar a si mesmo e permitir que a mensagem que ele traria fosse recebida pelo povo. Provavelmente, esse era seu nome. Uma coisa sabemos: o encargo da palavra do Senhor para com Israel veio a Malaquias. Deus falou a Seu povo por meio do profeta.

Malaquias profetizou cerca de cem anos após o retorno do remanescente que saiu do cativeiro na Babilônia. Deus, em Sua misericórdia, permitiu a Seu povo no cativeiro voltar a Jerusalém para

reconstruir Seu templo. Infelizmente, a maioria dos filhos de Israel permaneceu no cativeiro. Houve apenas um remanescente, cujos espíritos foram despertados por Deus, que se dispuseram a ter suas raízes arrancadas e voltar a uma Jerusalém em ruínas para edificar a casa de Deus. Isso ocorreu por volta do ano 536 a.C. Este remanescente voltou sob a liderança conjunta de Zorobabel e Josué. Posteriormente, com o auxílio dos profetas Ageu e Zacarias, o templo foi reedificado.

Cerca de 70 anos depois disso, Esdras veio da terra do cativeiro com alguns outros, para embelezar o templo, ou seja, para fortalecer seu funcionamento e também para ensinar ao povo a lei de Deus. Cerca de 13 anos depois disso, Neemias veio a Jerusalém com o propósito de reconstruir seus muros. Isso aconteceu por volta do ano 455 a.C. Neemias foi governador de Judá por cerca de 12 anos e durante este tempo, os muros de Jerusalém foram reconstruídos. Além disso, percebemos que o sacerdócio foi fortalecido. O povo fez uma nova aliança com Deus. No tempo de Neemias aconteceu um grande reavivamento, pois o povo deu não somente aquelas coisas que Deus pediu a eles, mas deu até aquilo que não lhes fora pedido (ver o capítulo 10 de Neemias). Eles trouxeram ofertas de madeira e outras coisas mais. Isso mostra que houve um grande reavivamento.

Após 12 anos de governo, Neemias retornou ao palácio do rei. Não sabemos exatamente quanto tempo ele se ausentou, mas é provável que tenha sido em torno de dez anos. Durante este breve período, a condição espiritual do remanescente em Jerusalém declinou muito. O sacerdócio tornou-se poluído, o casamento era desonrado e os dízimos foram esquecidos. Em termos religiosos, eles tornaram-se culpados de sacrilégio e profanação. Em termos morais, sua culpa se devia a feitiçaria, adultério, falso testemunho, fraude e opressão. Em termos sociais, eles eram culpados por sua infidelidade para com as responsabilidades familiares. Em termos materiais, eles estavam sendo infiéis em trazer ao templo e a Deus seus dízimos e ofertas alçadas. Num breve intervalo de tempo, intensa corrupção e degeneração tinham caído sobre os filhos de Israel que estavam na terra prometida.

Deus, em Seu grande amor, levantou Malaquias por volta do ano 433 a.C. para despertar os corações do remanescente que estava lá. Ao mesmo tempo, Neemias retornou após uma ausência de alguns anos. Ele viu a situação e lidou drasticamente com ela, segundo vemos em Ne 13:4-31. Portanto, Malaquias tratou com a causa do problema e Neemias lidou com o

feito. Por meio desse esforço combinado, parece ter havido uma medida de restauração, embora não saibamos quão efetiva ela foi. O que de fato sabemos é que, depois disso, Deus silenciou por cerca de 400 anos. Nesse período, Deus não falou uma palavra com Seu povo. Somente ao final desse período é que notamos uma voz que surge repentinamente do deserto. Era a voz de João Batista, chamando o povo de Deus a arrepender-se, pois “é chegado o reino de Deus”. Este é o pano de fundo do livro de Malaquias.

Malaquias é um livro singular, pois é escrito de forma muito estranha. Todo o livro nos é apresentado como um debate. Existem dois lados nesse debate: Deus e Israel, representado pelo remanescente que havia retornado do cativeiro. O profeta fala tanto por Deus como pelo povo. Evidentemente, a palavra de Deus veio ao profeta e ele apenas a entregou a Israel. No entanto, ele expôs os corações daquele povo por meio do Espírito. Ele colocou seus pensamentos em palavras que eles provavelmente nunca ousariam falar: palavras rudes, sem rodeios e chocantes.

Isso nos lembra o que Isaías diz: “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor” (Is 1:18). O Senhor os chama a discutir com Ele. Este é o último recurso que Deus têm para com Seu povo. Quando há amor, fé ou alguma reverência para com Deus, não há motivo para discussão. A atitude adequada do homem diante de Deus, especialmente daqueles que pertencem ao povo de Deus, é curvar-se diante dEle, humilhar-se, ouvi-LO e obedecer Sua palavra. Essa deve ser nossa atitude. Pode a criatura discutir com seu Criador? Isso seria algo absurdo! No entanto, por causa de Seu profundo amor por Seu povo, Deus condescende em descer ao nosso nível tão baixo para tentar discutir conosco. Por meio dessa discussão, quem sabe alguma luz venha a brilhar de modo que possamos nos arrepender e ser restaurados. Num sentido, Malaquias é um livro muito triste, pois nele Deus chega ao ponto de discutir com Seu povo, encontrando-o tão insensato ao ponto de não ouvir Sua voz.

Primeira sessão: “Eu vos tenho amado”

Encontramos sete sessões de debate no livro de Malaquias. A primeira delas começa em Ml 1:2: “Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos tens amado?” O tema é o amor. O relacionamento entre Deus e o homem ou entre Deus e Seu povo é um relacionamento de amor. Na verdade, o amor é o foco de todo o debate. Todo o restante está em dependência desse único tema. Deus é amor e Deus sempre ama. Ele disse:

“Eu vos tenho amado”. Isso significa que Ele os amou no passado, os ama no presente e seguirá amando-os até o fim. O amor de Deus é imutável e infundável. Deus não nos ama por sermos amáveis. Ele nos ama porque Ele é amor. Seu amor nunca é afetado por circunstâncias, pois se origina naquilo que Ele mesmo é.

O Senhor disse: “Eu vos tenho amado”. Quão grande afirmação é esta! Será que você pode sentir o coração de Deus quando Ele diz isso? Contudo, as pessoas dizem: “Em que nos tens amado? Tu deixaste de nos amar. Nem mesmo sabemos se algum dia nos amastes.” Quem são estas pessoas? Elas não são gente do mundo, que não conhece a Deus. Também não são aqueles do povo escolhido que decidiram ficar na terra do cativo porque estavam interessados em seus negócios e não nos negócios de Deus. Estas pessoas eram o remanescente que havia retornado do cativeiro. Quando eles voltaram, haviam sido movidos pelo Espírito de Deus. Eles retornaram porque amavam a Deus sobre todas as coisas. Eles retornaram porque queriam ver a casa de Deus reconstruída. Eles não se importavam se teriam uma casa ou não. Sua preocupação era com a casa de Deus. Eles estavam dispostos a esquecer tudo em favor de Deus. Em outras palavras, eles eram pessoas que amavam a Deus intensamente, que O amavam de forma prática. Eles deixaram tudo para trás por causa do amor, pois seus corações foram movidos pelo amor de Deus. Eles lembraram de como Deus havia amado a Jacó, o suplantador e enganador. Apesar de tudo, Deus o amou tanto que se dispôs a gastar tempo com ele, usando de muita paciência e aplicando Sua disciplina até transformar Jacó em Israel, um príncipe de Deus. Agora ele não mais lutava com os homens, nem se agarrava a seus calcanhares, mas lutava junto com Deus. De Jacó vieram 12 filhos, que formaram as 12 tribos, que por sua vez formaram a nação de Israel. Deus muito amou esta nação, tirando-a do Egito e levando-a até Canaã. O amor de Deus estava escrito em toda a história de Jacó e de Israel. Deus os tirou do cativeiro, não porque eles fossem bons, mas porque Ele foi misericordioso e fiel.

Agora, estas pessoas dizem a Deus: “Em que nos tens amado?” Você não acha isso ridículo? Deus precisa dar-lhes uma explicação. “Vejam, Jacó era irmão de Esaú. Eles eram irmãos gêmeos, mas Eu amei a Jacó e aborreci a Esaú.” Qual a razão disso? Não era porque Jacó fosse melhor do que Esaú. Na verdade, em Adão todos são iguais. Contudo, Jacó tinha um interesse nas coisas espirituais. Ele aspirava pelo direito de primogenitura, que é algo espiritual. Ele desejava a bênção do filho primogênito. Esaú, por

sua vez, amava o mundo e aquilo que era imediato. Por causa disso, ele estava disposto a vender sua primogenitura. Pelo fato de Jacó ter respondido ao amor de Deus, Ele o amou até o fim. De fato, Deus o disciplinou e ele passou por tempos muito difíceis. Quando esteve diante do Faraó, Jacó disse: “Minha vida foi diferente de meus antepassados. Não foi tão tranquila, mas muito dura, muito difícil.” Contudo, Deus o disciplinou para que ele amadurecesse, para levá-lo à filiação, à primogenitura. No caso de Esaú, tudo foi diferente. Olhando externamente, Esaú parecia melhor do que Jacó. Ele era uma pessoa despreocupada, que parecia esquecer muito rápido. Ele falava com franqueza, sem rodeios. No entanto, Esaú não tinha desejo por Deus. Ele amava o mundo e, por causa disso, foi odiado por Deus. Tendo sido punido por Ele, Esaú se rebelou. Edom se originou dele e, como nação, tentou rebelar-se contra o juízo de Deus. Todavia, Deus disse que ela seria destruída, independente do que fizesse. Nisso vemos Deus mostrando quanto Ele amou a Jacó e quanto Ele amava Seu povo.

Queridos irmãos, se uma vez respondemos ao amor de Deus, Ele nunca nos deixará ir embora. Se uma vez respondemos ao amor de Deus, Ele nos amará até o fim. Ainda que nos afastemos dEle, que nos desviemos do caminho e sejamos como o remanescente daquele tempo que se tornou endurecido, o amor vai nos perseguir até que Ele nos traga de volta para Si. Este é o amor de Deus.

Quando você está nessa atmosfera de amor, é possível que você se torne insensível ao amor. Provavelmente, será necessário um tempo em que o amor é removido. Então, você começa a apreciar o amor novamente. Eu venho de uma família cheia de amor. Meus pais amavam muito a seus sete filhos. Eu vivi com eles até o dia em que o Senhor me chamou a sair. Nesse tempo na casa de meus pais, eu estava cercado de amor. No entanto, eu não percebia o quanto meus pais me amavam. Algumas vezes eu murmurava, pensando que meus pais amavam mais algum de meus irmãos pelo fato de eu ter nascido no meio. Normalmente, a mãe amará seu filho mais velho e o pai, a filha mais nova. Contudo, eu havia nascido no meio deles. Depois que terminei meu curso superior, o Senhor me chamou para fora de casa e passei a morar numa sala que ficava em cima de uma livraria cristã. Nessa época, houve um dia em que, repentinamente, lembrei do amor de meus pais e percebi o quanto eles me amavam. Pude recordar-me de quando estava doente e como meus pais cuidavam de nós em casa. Eles nunca mandavam os filhos ao hospital. Quando estava na universidade, às vezes

eu ficava estudando até tarde em minha cama e caía no sono. Então, à meia-noite, minha mãe vinha e me cobria com um cobertor. Naquele momento, o amor de meus pais veio sobre mim de forma repentina e me derrubou. Em seguida, escrevi uma carta a eles dizendo o quanto eu era grato por seu amor.

Quando você está cercado de amor, você esquece que está sendo amado. Deus amou tanto a Israel! Toda a sua história é uma história de amor, do amor de Deus por eles. No entanto, eles foram capazes de dizer a Ele: “Em que nos tens amado?” Eles esqueceram de toda a bondade de Deus. Provavelmente eles só estavam lembrados da disciplina de Deus. Eles culpavam a Deus por todas as suas tribulações. Talvez estivessem culpando a Deus porque a promessa que Ele havia feito ainda não tinha se cumprido. Por que eles ainda estavam sob domínio persa? Por que sua vida ainda era tão dura? Onde estavam as bênçãos prometidas por Deus? Eles não sabiam que estavam sob disciplina, mas que se tratava da disciplina do amor. Eles não conseguiam entender isso.

Aquilo que Deus realmente busca é o primeiro amor. Será que Ele tem uma controvérsia conosco hoje? Não somos um povo amado por Ele? Acaso não respondemos ao Seu amor? Ainda somos diariamente constrangidos pelo amor de Cristo? Quando o amor de Deus é mencionado, isso parece história antiga, esquecida? Onde está nosso primeiro amor? Será que amamos a Ele sobre todas as coisas? Será que ainda estamos prontos a deixar qualquer coisa e mesmo todas as coisas por Ele? Ainda estamos vivendo para Ele ao invés de viver para nós mesmos? Onde está nosso primeiro amor? Será que nosso coração se endureceu a tal ponto que começamos a nos perguntar se Deus realmente nos ama? Nesse ponto começamos a dizer: “Onde Ele nos tem amado? Ele nunca nos amou.”

O relacionamento entre Deus e Israel é um relacionamento de amor, como o marido e sua esposa. Deus era como um marido para com eles. Ele os amava muito, mas Seu amor não encontrou reciprocidade em Israel. Cristo amou a igreja a tal ponto que deu a Si mesmo por ela. Será que a igreja é recíproca ao amor de Cristo? Essa foi a primeira rodada do debate, mas parece que não houve nenhum efeito.

Segunda sessão: “Honrai-Me”

Deus lhes disse: “Ainda que vocês tenham esquecido que Eu sou seu esposo e vocês, Israel, são minha esposa, pelo menos deveriam lembrar que

eu sou Pai de vocês. Aquilo que vocês são hoje foi gerado por Mim. Portanto, Eu sou seu Pai. Sendo Pai, Eu não deveria ser honrado? Um filho honra a seu pai e um servo honra seu senhor. Se Eu sou seu Pai, onde está a Minha honra? Não vamos falar de amor, mas falemos de honra. Vocês Me respeitam? Vocês Me honram como seu Pai, como aquele que os alimenta, que os acaricia, que os faz crescer e os supre com todas as coisas? Se vocês não Me honram como Pai, vamos descer mais um degrau. Vocês Me consideram seu mestre? Não fui Eu que redimi vocês do Egito e os tirei do cativeiro babilônico? Pelo menos, Eu sou seu mestre e vocês são Meus servos. Onde está o temor de vocês? Se vocês não Me honram, ao menos deveriam temer a Mim. Onde está o temor de vocês, especialmente dos sacerdotes?”

Os sacerdotes haviam sido separados com o propósito de honrar e santificar a Deus. Eles representavam a santidade de Deus. Sua tarefa era ensinar ao povo a lei de Deus, mostrando que Ele é santo e deve ser honrado e temido. Todavia, estes sacerdotes haviam se degenerado a tal ponto que não honravam, nem temiam a Deus. Eles haviam tomado a frente em desprezar o nome de Deus. Imagine a gravidade desta situação!

O nome de Deus é santo. O terceiro dos dez mandamentos diz o seguinte: “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão” (Ex 20:7). Em outras palavras, não devemos desprezar o nome de Deus, nem pronunciá-lo de forma descuidada, mas devemos honrá-lo. Hoje em dia, quando as pessoas fazem uma promessa ou dizem qualquer coisa, elas usam o nome de Deus como se não fosse nada. Desse modo, elas desprezam o nome de Deus como se Ele fosse ninguém ou nada. Até mesmo os sacerdotes desprezavam o nome de Deus e contudo perguntavam: “Em que desprezamos nós o Teu nome? Nós não fizemos isso.” A pessoa de Deus nada representava para eles, ao ponto de que nem tinham consciência de que O estavam desprezando. Eles desconsideravam Deus a tal ponto que Ele nada era a seus olhos. Portanto, eles não O honravam, nem O temiam.

Como isso se aplica a nós, hoje em dia? Se não amamos a Deus, pelo menos deveríamos honrá-lo, respeitá-lo. Se não O respeitamos, ao menos deveríamos temê-lo, pois Ele é Deus. O Senhor Jesus ensinou Sua igreja a orar, dizendo: “Santificado seja o Teu nome”. Nós somos um povo que é chamado pelo Seu nome, ou seja, o nome de Deus está vestido sobre nós. Parece ser nossa responsabilidade o fato desse nome ser honrado ou desonrado. Será que trazemos honra ao Senhor com nossas vidas ou Lhe

trazemos vergonha? Olhe para aqueles filhos de Israel: o nome de Deus estava sendo envergonhado por causa do seu proceder.

Estamos trazendo glória ao nome de Deus ou estamos envergonhando Seu nome? Em que ponto nos encontramos? Há uma afirmação em Efésios a este respeito: “obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus...” (Ef 4:18). O entendimento é obscurecido porque o coração está endurecido. A primeira sessão de debate diz respeito ao coração, pois o tema é o amor. A segunda sessão diz respeito à mente. O remanescente estava tão cego que desprezava o nome de Deus e não reconhecia o que fazia. Seguidamente dizemos que o amor é cego. O significado disso é que o amor cobre multidão de pecados. Isso é cegueira. No entanto, há um outro lado, pois o amor traz a luz. Onde existe amor, existe luz. Deus é amor e também é luz. Quando o amor está faltando, a luz se vai. Por causa disso, a mente fica obscurecida. Esta é uma situação muito triste.

Terceira sessão: “Ofereci sacrifício puro”

Em seguida, a palavra diz: “Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível” (Ml 1:7). Deus diz que eles estão oferecendo pão imundo no Seu altar, mas eles perguntam onde haviam cometido profanação. Isso estava acontecendo porque eles consideravam a mesa do Senhor como algo sem valor. Os sacerdotes deveriam oferecer sacrifícios a Deus no altar. De acordo com a lei de Deus, tais sacrifícios deveriam ser imaculados, pois tipificavam a Cristo, o Cordeiro de Deus, santo e puro. Todavia, naquela época, eles ofereciam a Deus animais cegos, coxos e enfermos. Quando faziam um voto, eles substituíam o sacrifício na hora de ofertá-lo. Eles guardavam para si o melhor e davam o pior para Deus. Sendo essa sua atitude, por que eles se preocupavam em oferecer sacrifícios? Deus lhes diz: “Se vocês se apresentarem ao governador com tais ofertas, ele irá aceitá-los? Afinal, quem sou Eu para ser tratado por vocês desse jeito? Eu sou um Rei. Quem dera houvesse alguém entre vocês que fechasse as portas do templo. Não quero estas ofertas porque não aceitarei estas pessoas. Estou cansado disso.”

O remanescente que retornara do cativeiro e os sacerdotes ainda estavam oferecendo sacrifícios, mas aquilo era apenas uma cerimônia religiosa para eles. Era algo formal, um costume herdado de seus pais e que eles seguiam praticando da mesma forma. No entanto, seu coração não

estava naquilo. Eles somente cumpriam todos os procedimentos e os sacerdotes se tornaram profissionais. Eles tinham a forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Tudo era formalidade religiosa, provavelmente para subornar suas consciências. Todavia, eles nem pensavam nisso, pois diziam: “A mesa do Senhor é desprezível. Que canseira ter que fazer todas estas coisas!” Deus lhes responde: “Não lhes pedi para fazer estas coisas e espero que vocês fechem as portas do templo. Contudo, vocês seguem fazendo isso.”

Deus lhes diz que sabe como vindicar Seu nome. “Desde o nascente do sol até ao poente será grande entre as nações o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 1:11) [Versão Revista e Corrigida de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969 (N.T.)]. Deus afirma que eles estavam desonrando Seu nome e profanando Sua mesa, mas que futuramente, do nascente ao poente, Seu nome seria grande entre as nações.

Essa previsão já aconteceu, por meio da igreja. Israel não honrou a Deus, não O respeitou nem O amou. Ao invés disso, Israel O desprezou. No entanto, Deus vindicou Seu nome. Deus levantou um povo para Si mesmo, de cada tribo, língua, povo e nação, de modo que Lhe trouxessem incenso puro, sacrifícios espirituais. Acaso não somos pedras vivas que estão sendo edificadas em casa espiritual, para ser sacerdócio santo a fim de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo? Isso define o que é a igreja.

O que é um sacrifício puro? Na verdade, o sacrifício espiritual consiste em oferecer de volta a Deus o Cristo que Ele nos deu e que nós recebemos. Isso é sacrifício espiritual, pois somente Cristo pode satisfazer a Deus. Somente Cristo é a comida de Deus. Quando tentamos apresentar a nós mesmos, o produto de nossas próprias mãos, fruto de nossa energia carnal, mesmo que seja o melhor que pudermos, aos olhos de Deus será como o animal doente, cego ou coxo. Com isso, profanamos a mesa do Senhor.

Nossa adoração a Deus é em Espírito e em verdade, e não segundo nossa carne. Ao orarmos, o fazemos no Espírito e não na carne. Ao servirmos, o fazemos no poder do Espírito e não na energia de nossa carne. Este é o incenso puro ou o sacrifício puro. Será que estamos poluindo a mesa do Senhor?

Graças a Deus, pois Ele diz: “Fiz uma aliança de vida e paz com Levi, para que de sua boca viesse a lei de Deus. Portanto, vou discipliná-los até alcançar para Mim mesmo um sacerdócio santo e espiritual.” Deus o fará. Dessa forma, se encerra a terceira sessão do debate.

Quarta sessão: “Vivei uma vida pura”

Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?

Ml 2:17

A impiedade produz a injustiça. Quando as pessoas não têm um relacionamento correto com Deus, não podem tê-lo com o homem. Percebe-se que naquele momento, o remanescente tinha sérios problemas em seu relacionamento com Deus. Eles não amavam a Deus, não O temiam, nem O honravam. Eles desprezavam Seu nome e ofereciam pão imundo, achando que isso não tinha importância. Se eles faziam isso para com Deus, o que se poderia esperar que fizessem com seus semelhantes? Eles passaram a oprimi-los. Eles também começaram a praticar a mentira e a fraude, assim como tornaram-se infiéis em seus relacionamentos conjugais.

Após ter se ausentado por algum tempo, Neemias retornou a Jerusalém e encontrou os filhos de Israel outra vez casando com as filhas das nações. Eles se divorciavam de suas esposas e se casavam com mulheres estrangeiras. Enquanto isso ocorria, eles continuavam indo ao altar para lamentar e chorar, como se fossem o povo mais piedoso do mundo. Eles usavam sua oração para encobrir seu pecado. Isso mostra que eles eram hipócritas, pois viviam uma vida dupla.

Eles chegaram ao ponto de dizer: “Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que Ele se agrada. Onde está o Deus do juízo?” Em outras palavras, eles achavam que Deus não estava ligando para nada. Eles imaginavam que poderiam fazer o que quisessem e que Deus não os julgaria. Era como se Deus não estivesse ali, pois Ele não se importava. Seu pensamento era: “Somos o povo escolhido de Deus e nada vai acontecer conosco.” Contudo, João Batista disse: “Não digam que vocês são filhos de Abraão, pois Deus pode levantar filhos de Abraão destas pedras, caso vocês não se arrependam.”

O espírito do farisaísmo e do saduceísmo já estava presente naquele momento. O espírito do farisaísmo significa manter uma forma externa como se eles fossem as pessoas mais piedosas do mundo. Todavia, em secreto, eles tomavam a pequena moeda da viúva. Eles limpavam o exterior do copo e do prato, mas por dentro estavam cheios de impureza e hipocrisia. Essa é a atitude que o Senhor mais odeia. Em toda Sua vida, Ele amaldiçoou em apenas duas ocasiões. Uma vez, Ele declarou: “Ai de vós, hipócritas”. Em outra ocasião, Ele amaldiçoou a figueira, pois ela tinha somente folhas e nenhum fruto. Isso significa falsidade, ausência de realidade.

Também havia o espírito do saduceísmo, que significa incredulidade. Os saduceus não criam em anjos, não criam em espíritos e também não criam na ressurreição. Isso é incredulidade. Esse espírito já estava lá naquela época. Eles diziam: “Onde está o Deus do juízo? Ele não está em lugar nenhum. Se há um Deus, Ele não está ligando para nada. Ele nunca vai julgar. Nós somos o povo escolhido e temos por pai a Abraão.” Contudo, as coisas não são bem assim. Nem todo o Israel é Israel de fato, mas somente aqueles que são da fé.

Qual é a nossa situação? Deus disse: “Vocês Me enfadaram com suas palavras”. Como podemos enfadar a Deus? Quando testamos Sua paciência. Qual é o relacionamento que temos com nosso semelhante e com nossos irmãos e irmãs? Estamos sendo fiéis com nosso esposo ou esposa? Será que vivemos uma vida dupla ou nossa vida é pura diante de Deus e dos homens? Paulo afirmou viver diante de Deus e dos homens com uma consciência pura, sem ofensa. E quanto a nós? Será que nosso agir corresponde com nossas palavras?

Quinta sessão: “Tornai-vos para Mim”

Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

Ml 3:7

Eles haviam afirmado: “Onde está o Deus do juízo? Deus não está ligando para nada”. No entanto, eles não haviam percebido que isso era a

longanimidade de Deus, a paciência de Deus. Um dia, o juízo viria. Deus então diz:

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata.

Ml 3:1-3a

O Deus do juízo certamente julgará. O juízo ainda não ocorreu por causa da longanimidade de Deus. Quando Ele julgar, será como o fogo do ourives. Ele se assentará como o purificador e refinará o ouro e a prata retirando toda impureza, de modo que a pureza do ouro e da prata possam ser manifestadas. Isso mostra que no juízo, há misericórdia. Considerando aquilo que somos, deveríamos ser todos consumidos, pois não há nada senão impureza. Pela graça de Deus, em Seu juízo, há misericórdia. Deus, que colocou Cristo, Sua vida, em nós, vai refiná-la e manifestá-la. Ele lhes diz: “Tornem-se para Mim; se vocês simplesmente fizerem isso, Eu me tornarei para vocês”. Mas eles responderam: “Em que havemos de tornar? Nós nunca nos desviamos! Estamos no caminho certo.”

Existe mais esperança para o filho pródigo do que para o irmão mais velho. O filho pródigo se arrependeu e retornou, mas o filho mais velho pensava que nunca precisaria arrepender-se. O resultado disso é que ele estava fora da casa de seu pai.

Qual é nossa situação? Teremos deixado para trás nosso primeiro amor? Será que honramos a Deus como nosso Pai? Tememos a Ele como nosso Mestre? Será que estamos desprezando Seu nome e profanando Sua mesa? Estaremos sendo hipócritas? Praticamos o pecado da incredulidade? Se isso estiver ocorrendo, arrependamo-nos, retornemos a Deus e Ele retornará a nós.

Sexta sessão: trazei vossas ofertas

Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

*Ml 3:8 [Versão Revista e Corrigida de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969
(N.T.)]*

Deus disse: “Vocês me roubam”. Eles responderam: “Em que Te roubamos”? Deus replicou: “Nos dízimos e nas ofertas alçadas”. O dízimo corresponde a uma décima parte. Segundo a lei que Deus dera aos filhos de Israel, eles deveriam dar um décimo de toda sua renda. Isso servia para lembrar-lhes de que tudo o que tinham não era seu, mas havia sido dado por Deus. Eles eram apenas administradores e não proprietários. Os dízimos não permitiriam que eles se esquecessem desse fato. Contudo, aqui vemos que o remanescente estava retendo seus dízimos. Eles não os traziam à casa do tesouro de Deus e, em função disso, os levitas e os sacerdotes, que dependiam dos dízimos para viver, tinham que voltar às suas cidades e cultivar a terra. O resultado é que o serviço do templo estava sendo negligenciado.

O que são as ofertas alçadas? Tratam-se de ofertas de amor. Você a oferece quando é movido pelo amor de Deus e deseja devotar algo a Ele. A oferta alçada deve ser sempre o melhor e nunca a sobra. No entanto, Deus lhes disse: “Vocês me roubam. Tragam os dízimos e as ofertas alçadas a minha casa do tesouro, provem-me e vejam, pois Eu abrirei as janelas do céu e derramarei sobre vocês minhas bênçãos até que não haja espaço para guardá-las”.

Alguém, cujo nome não recordo, disse que somos muito cuidadosos em dar a César o que é de César, pois se não o fizermos, a Receita Federal virá atrás de nós. Todavia, somos descuidados em dar a Deus o que é de Deus. Você pode roubar literalmente o dinheiro que é de Deus, mas também pode roubá-Lo de formas menos evidentes. Você pode roubá-Lo de seu tempo, de sua vida, dos dons que Ele lhe deu ou da graça que Ele derramou sobre você. Podemos roubá-Lo de muitas maneiras. Quem pode dizer que nunca roubou a Deus, ou seja, que sempre deu a Deus o que é de Deus? Nossa vida Lhe pertence. Temos entregado nossa vida a Ele como oferta alçada? Somos administradores dos dons que Deus nos deu. Sejam dons espirituais ou materiais, somos administradores. Somos fiéis em servi-Lo? Será que chegamos ao ponto de roubar a Deus sem nos darmos conta de que o fazemos? Quão triste é ver Deus contendendo com Seu povo e dizendo: “Vocês me roubam”.

Sétima sessão: Um tesouro particular

As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

Ml 3:13-14

Neste ponto notamos que o remanescente que retornara do cativo havia degenerado a tal ponto de seu primeiro amor que havia caído em aberta rebelião. Eles haviam usado palavras duras para com Deus. “Qual é a utilidade de servir a Deus? O que ganhamos servindo-O?” Isso mostrava sua rebeldia para com Deus. Eles estavam tão insensíveis que nem se davam conta disso. Contudo, Deus assim respondeu: “Mesmo nessas circunstâncias, Eu ainda tenho um povo, um remanescente dentre aquele remanescente que voltou do cativo. São aqueles que ainda temem o Meu nome, que ainda lembram do Meu nome. Eles irão encorajar uns aos outros no temor do Senhor. Eu estou ouvindo, observando e escrevendo tudo em Meu livro. Eu lembrarei deles e os considerarei um tesouro particular para Mim. Eu os pouparei como alguém que poupa seu próprio filho, naquele dia quando vier o juízo” (ver Ml 3:16-17).

Deus nunca falha. O homem pode falhar, mas isso jamais acontece com Deus. Ele ainda terá Seu povo que O teme, O honra e O ama. Ainda que seja um remanescente dentre o remanescente, este povo será um povo particular para Deus, um tesouro para Ele. Deus será honrado e amado por meio deles. Possamos nós ser parte deste povo! Então, quando Cristo retornar, será como o Sol da justiça com cura em Suas asas [Segundo a tradução em inglês de Darby, usada pelo autor (N.T.)].

Arrependei-vos e voltai ao primeiro amor

Após sete sessões, Deus conclui o debate com Sua última palavra: “Lembraí-vos da lei de Moisés... Eu vos enviarei o profeta Elias” (ver Ml 4:4-5). Moisés representa a lei e Elias representa os profetas. Qual é o ensino da lei e dos profetas? Em Mateus 22, um intérprete da lei veio pôr o Senhor a prova e disse: “Qual é o maior dos mandamentos?” O Senhor respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a

tua alma e de todo o teu entendimento e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Este é o maior mandamento e nele se concentra toda a soma da lei e dos profetas”. Em outras palavras, depois de todo o debate, Deus disse: “Lembrem-se de Moisés e pensem sobre Elias. Arrependam-se e voltem ao amor. Esse é o Meu desejo”.

Portanto, a última mensagem do Antigo Testamento é uma mensagem de arrependimento. Quando você abre o Novo Testamento, a primeira mensagem é de arrependimento. Mais adiante, quando você alcança o último livro do Novo Testamento, percebe que a última mensagem às sete igrejas é de arrependimento, em retorno ao primeiro amor, pois Deus é amor.